

Bouca feita e sem medida
Tudo aquilo que...

Financiamento da mineração brasileira

Serão concedidos trinta milhões de dólares de empréstimo pelo Banco de Exportação e Importação

WASHINGTON, 14 (U.P.) — O Banco de Exportação e Importação planeja emprestar 30 milhões de dólares ao Brasil, como ajuda ao financiamento da mineração brasileira do estratégico manganeés, que o E.E.U.U. não mais podem obter da Rússia. O presidente do Banco, Herbert Gaston revelou o plano em depoimento hoje publicado pela Comissão de Verbas da Câmara dos Deputados.

Diz ele que a mineração brasileira, em tempo de guerra, daria ao Brasil uma fonte menos "vulnerável" de manganeés, necessário para a fabricação de aço. O manganeés importado pelos E.E.U.U. provém, atualmente, em grande parte, da Índia e da África do Sul. Parte do manganeés brasileiro se destinaria às restrições estratégicas do Conselho das Nações.

Parte de Corumbá
Segundo Gaston, o empréstimo será feito a uma corporação mista brasileiro-norte-americana, detentora das concessões minerais na "Montanha do Manganeés" sobre o rio Paraguai, perto de Corumbá, no Brasil Ocidental. As empresas siderúrgicas norte-americanas são detentoras de 40 por cento das ações. O restante pertence a brasileiros. A publicação oficial do empréstimo está sendo retida, na pendência da assinatura do acordo final. Declarou Gaston em seu depoimento: "Estamos planejando fornecer todos os fundos necessários para a produção de manganeés para armamento nos E.E.U.U. A mineração será feita por túneis e encostas, em dois níveis, e será instalado o equipamento necessário para a remoção do minério e seu carregamento em barcaças."

PALACIO ITAMARATI
EMPOSSADO O NOVO CHEFE DA DIVISÃO ECONOMICA
Foi empossado na chefia da Divisão Econômica do Ministério das Relações Exteriores, o ministro Mário Moraes da Silva.

APRESENTAÇÃO DE DIPLOMATA
Apresentou-se ao ministro João Neves da Fontoura, o ministro Dácio Moura, plenipotenciário do Brasil na Dinamarca, e que se encontra nesta capital, em missão de fé.

PARTIDA DA DELEGAÇÃO PARA WASHINGTON
O chanceler João Neves da Fontoura e os membros da delegação brasileira à Reunião de Consulta do Washington, partirão para aquela capital, a 22 da corrente, por via aérea.

CONFERENCIA DO MINISTRO JOAO NEVES NO ESTADO MAIOR DO EXERCITO
Amanhã, por ocasião da abertura dos cursos da Escola do Estado Maior do Exército, as 10 horas da manhã, o ministro João Neves da Fontoura, fará uma conferência sobre assuntos de natureza internacional, ligados à Reunião de Consulta do Washington.

AUDIENCIA
O embaixador João Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores, recebeu ontem, no Palácio Itamarati, o padre Heider Câmara.

A MANHA

Diretor: Cardoso de Miranda
Gerente: Octavio Lima
Chefe de Publicidade: Américo Rodrigues
Redação e Oficinas: Rua Saadurá Cabral, 43

NUMERO AVULSO Cr\$ 0,50 — DOMINGOS Cr\$ 1,00

TELEFONES: — Redação: 43-6968. Publicidade: 43-6967.
Gerente: 43-4479. Diretor: 43-6970. REDE INTERNA: 43-5485, 43-5486, 43-5552 e 43-1905. Depois das 23 horas — Redação: 43-6968, 43-5485 e 43-5495. Composição e Revisão: 43-5552. Impressão e Distribuição: 43-1905

A atual gripe que retene o leito e nova Presidente da Câmara, Deputado Nereu Ramos, é fácil de ser diagnosticada, e tem duas causas muito simples: a rebelião dos "Colores" e a confusão em torno da Vice-Presidência e a deslealdade. Como a doença é, sobretudo, política, e caso está nas mãos de um bom clínico: Deputado Gustavo Capanema...

Falando em Deputados "colores" — que estão na moda — surpreendemos, na Câmara, e conversamos num grupo deles, vindos das Minas. Estão profundamente aterrorizados com o preço das utilidades, no Rio. Acostumados à vida pacata e modesta do provinciano, vindos das "bitolinas" — assembleias estaduais — clamavam, apavorados: Café a trinta e cinco cruzeiros, lavagem de terno a trinta cruzeiros, um chapéu de senhora, mil e quinhentos cruzeiros... Foi quando atalhou a conversa um veterano, tranquilizando-os: Não se incomodem com isso, não. Façam como o líder do bancado de vocês, Deputado Benedito Valadarez, que vive com a roupa amarrada...

Ainda a propósito de revolta dos "colores", na Câmara, comentava um deputado veterano: Se esses brotinhos fizessem muito indócio não acabaríamos instituído o...

UM POVO GIGANTE ENTRE A SERRA E O MAR

Vasconcelos Costa

ENCONTRA-SE sobre um promontório, em Vina Del Mar, a frente, misterioso e imenso, o Pacífico. De longe vinham os acordes maravilhosos de uma linda música de Brahms, que o Presidente Videla tocava naquela tarde cinzenta em sua residência de verão.

Imaginações variavam em minha mente e, de olhos fitos, contemplava aquela mar impressionante e estranha. Pensava no destino daquele grande povo, como que insulado entre os Andes e a vastidão marítima, longe dos mercados do mundo.

Quem conhece a história do nascimento das civilizações e a geografia dos continentes, num paralelo entre a terra e o homem, há de certamente emocionar-se ante a paisagem econômica e social do Chile. Povo realmente notável no predomínio de condições geográficas difíceis, na conquista de uma região in-

grata de solo rude nas montanhas, hostil ao trabalho humano, na conquista de mercados longínquos.

Quem chega de teste, depois de singrar as maravilhosas planícies dos pampas argentinos, recobertas de humus, saturadas de vegetação, esbarra, de repente, com uma cadeia abrupta de montanhas, com um paredão vertical, cheio de pináculos nevados, como se ali estivesse a repetir ao homem aquela advertência milenar, legenda inscrita em Gibraltar para os navegadores ouçados — "Non plus ultra". Os Andes constituem, não obstante o encanto de sua paisagem, as riquezas minerais que ali fazem a espera de aproveitamento pelo homem, um obstáculo à maior expansão econômica do Chile.

Para aquele que vê o grande Oriente, o Chile apresenta o grande drama das distâncias, dificultando o estabelecimento de mercados que se perdem nas remotas paragens de outros continentes.

Para o Chile existem assim dois grandes obstáculos à sua maior expansão econômica — a serra e o mar. Sem embargo, entretanto, desses empecilhos, o chileno ali controla, naquela nega de terra que domina um extenso litoral, uma civilização digna de um povo evoluído e consciente de sua independência econômica.

Vi o Chile com emoção. Conheci-lhe a estrutura política e senti de perto, talvez impressionado pelo contato da terra, que aquela nação possui realmente a vocação da luta. O domínio da terra, apenas ferri nos vales centrais da República, é o atestado de que ali o homem supera a natureza, de que vence as adversidades do solo, constituindo um povo gigante, entre a serra e o mar.

Bolsa de estudos para os ex-precinhas e seus filhos

OS ATOS ASSINADOS NESSE SENTIDO PELO MINISTRO DA EDUCAÇÃO, DE ACORDO COM AS RECOMENDAÇÕES DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Constituiu uma das primeiras preocupações do atual governo amparar a educação e a formação profissional dos integrantes da extinta Força Expedicionária Brasileira, de acordo com as intenções do Decreto-lei nº 8.019, de 29 de setembro de 1945. O assunto foi, aliás, focalizado em recente discurso do chefe da Nação, que chamou a atenção do país para as precárias condições em que vivem numerosos participantes da F. E. B., muitos dos quais se destacaram por atos de bravura nos campos de batalha da Europa. Dando execução aos propósitos do presidente da República, o ministro da Educação e Saúde, sr. Simões Filho, acaba de baixar portaria dispondo sobre a concessão de bolsas de estudos aos integrantes da Força Expedicionária Brasileira, a cujos filhos se estenderão também os respectivos benefícios.

O número de bolsas no corrente ano será fixado posteriormente, de acordo com critério a ser adotado. Serão contemplados com os favores dessa disposição os ex-pedicionários que frequentam estabelecimento de ensino de nível médio ou superior, federal, estadual ou particular, reconhecido ou autorizado, e que para tanto atendam às exigências de habilitação previstas no plano de ensino. Também serão beneficiados os que estiverem matriculados em cursos de preparação aos exames de licenciatura em que tratam os artigos 91 e 92 do Decreto-lei nº 4.244, de 9-4-1942, e nos exames vestibulares para ingresso em estabelecimento de ensino superior.

Para maior facilidade dos bolsistas residentes no interior, a Associação dos Ex-Combates do Brasil, com sede na Avenida Augusto Severo, 4, nesta Capital, poderá ser constituída mandatária dos interessados, para o fim de receber o valor das Bolsas concedidas.

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEPE), nos termos da decisão ministerial, prestará aos interessados todas as informações de que porventura necessitem, bem como tomará todas as providências para a execução do disposto na portaria em apreço.

VENDIDAS A PESO DE OURO AS FRUTAS NACIONAIS

Oito cruzeiros por uma fruta de Conde e dezesseis por uma dúzia de laranja lima — E' preciso pôr um freio em semelhante exploração

Existe no momento uma incrível especulação no mercado de frutas desta capital. E por estranho que isso pareça a exploração se verifica precisamente com as frutas nacionais porque as estrangeiras, como a maçã e a pera, de procedência argentina, estão sendo entregues a preços razoáveis.

Convenhamos em que pagamos quatro e cinco cruzeiros por uma dúzia de bananas quando se sabe que este é o custo de um cacho de produtos nas lavouras da Bahia, Fluminense ou do Nucleo Colonial de Santa Cruz, e qualquer coisa que transcenda os limites da tolerância.

Também a laranja lima e o abacate estão sendo vendidos nas feiras-livres e nas casas de varejo de frutas por preços exorbitantes, estando essa situação a reclamar uma pronta intervenção das autoridades do Departamento de Abastecimento e da Fiscalização Municipal.

Para que se tenha uma idéia exata do abuso, do absurdo a que se chegou em relação ao comércio de frutas nacionais basta mencionarmos numa casa da rua México, esquina de Almirante Berrão, vimos o abacate com a etiqueta: seis cruzeiros a unidade.

Desembargador Saul de Gusmão

O falecimento, ontem, desse ilustre magistrado

Teve a mais dolorosa repercussão a notícia do repentino falecimento, na madrugada de ontem, em sua residência, do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal.

Estivera o extinto à tarde de anteontem, no Tribunal de Justiça, em conversa com os colegas e partes que o procuraram, despendendo normalmente o seu expediente, nada denunciando o repentino desenlace.

Estimadíssimos pelos seus méritos e qualidades de coração e inteligência, era o ilustre morto casado com a sr. Maria das Dores Rios de Gusmão, não deixando filhos.

O seu corpo esteve em câmara ardente, desde as 8 horas, na matriz de São Francisco Xavier, de onde saiu às 17 horas, para a necrópole do mesmo nome.

PESAR DO S. T. F.
Por proposta do ministro Sabóia Lima, o Supremo Tribunal Federal aprovou um voto de pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão. Todos os ministros pronunciaram sentidas palavras, rendendo homenagem à memória desse magistrado.

Querida vender mercadoria deteriorada

PRESO O REPELENTE E GANANCIOSO COMERCIANTE

Orientando os investigadores Alencar e Almeida, o detetive Elmo, da Delegacia de Economia Popular, na tarde de ontem realizou uma diligência na rua Magalhães Castro, 223, sobrado, residência do inquilinato Agostão Varga, de 43 anos, casado, chefe da firma Empress Industrial Agrícola Ltda., com sede na rua dos Andradas, 55, sala 202. No local, um depósito clandestino de mercadorias, que apresentava a seguinte constatação: estar deteriorada a seguinte mercadoria que ali se achava: 300 quilos de farinha de milho, 40 de gengibre, 50 de farinha de

Livraria Francisco Alves
Fundada em 1854
LIVREIROS E EDITORES
Rua do Ouvidor, 166 — RIO

SUICIDOU-SE A VIUVA

Desesperada e vendida por seus problemas íntimos, a viúva Leda Miranda, de 40 anos, nascida na rua Honório Bicalho, 168, casa 12, suicidou-se, ingerindo grande quantidade de poderoso tóxico.

Cientificado do fato, o comissário do 20.º D. P. esteve no local, providenciando a remoção do cadáver da trepadeira para o I. M. L.

Estava danado o gato

Agarrando-se à vítima, só a deixou após a intervenção de um vizinho — Ferido o garção no rosto e no pescoço

Geraldo Xavier dos Santos, ontem depois de deixar o trabalho em que se ocupa à noite, recolheu-se à residência, sita à rua Azevedo Lima, 108-A. Logo a seguir, pôs-se a dormir, tendo aberto a janela do quarto. Eis que em certo momento, num salto, um gato pulou na janela e daí sobre o homem que a essa hora já dormia.

Despertado com o felino, sentiu que ele lhe interrompia as unhas no rosto.

Sem poder desvencilhar-se do animal, Geraldo gritou pela vizinhança. Foi aí que acudiu o sr. José Jacinto, morador na travessa Alimber, 568, que, com uma faca, segurou o gato, abrindo-lhe o ventre. Só assim deixou a vítima.

Apreendendo ferimentos incisivos no rosto e no pescoço, Geraldo Xavier, que é garção, conta 24 anos, casado, procurou o Posto Central de Assistência, tendo tido os socorros médicos de que carecia. Medicado, foi depois encaminhado ao Instituto Pasteur.

Dr. Spinoza Rothier

Doença sexual e venérea. Lavagem endoscópica da vesícula. Próstata — R. SENADOR DANTAS, 45-B — Tel.: 22-1367 De 1 a 7 horas

Querida vender mercadoria deteriorada

PRESO O REPELENTE E GANANCIOSO COMERCIANTE

Orientando os investigadores Alencar e Almeida, o detetive Elmo, da Delegacia de Economia Popular, na tarde de ontem realizou uma diligência na rua Magalhães Castro, 223, sobrado, residência do inquilinato Agostão Varga, de 43 anos, casado, chefe da firma Empress Industrial Agrícola Ltda., com sede na rua dos Andradas, 55, sala 202. No local, um depósito clandestino de mercadorias, que apresentava a seguinte constatação: estar deteriorada a seguinte mercadoria que ali se achava: 300 quilos de farinha de milho, 40 de gengibre, 50 de farinha de

DR. CAPISTRANO

Ouvide - Nariz - Garganta

DOC. FAC. MED.
Rua Senador Dantas, 20 — 9.º — Tel. 22-8868

OURO - JOIAS PRATARIAS

Compre pelo maior preço. Beço do Rosário N. 2, junto ao Largo de S. Francisco e junto à Ótica A Redentora.

LABORATÓRIO BARROS TERRA

(Exames de sangue, urina, espermatozoides, etc.) — Vacinas antigênicas — Tuberculose — Diagnóstico precoce de gravidez. Edifício DARKE — Avenida 13 de Maio, 23, 18.º — Sala 1.336 — Tel. 32-6399 e 32-1458. Sempre um médico de 8 a 18 horas. (Aos sábados até 12 horas)

Dr. Spinoza Rothier

Doença sexual e venérea. Lavagem endoscópica da vesícula. Próstata — R. SENADOR DANTAS, 45-B — Tel.: 22-1367 De 1 a 7 horas

Querida vender mercadoria deteriorada

PRESO O REPELENTE E GANANCIOSO COMERCIANTE

Orientando os investigadores Alencar e Almeida, o detetive Elmo, da Delegacia de Economia Popular, na tarde de ontem realizou uma diligência na rua Magalhães Castro, 223, sobrado, residência do inquilinato Agostão Varga, de 43 anos, casado, chefe da firma Empress Industrial Agrícola Ltda., com sede na rua dos Andradas, 55, sala 202. No local, um depósito clandestino de mercadorias, que apresentava a seguinte constatação: estar deteriorada a seguinte mercadoria que ali se achava: 300 quilos de farinha de milho, 40 de gengibre, 50 de farinha de

DR. CAPISTRANO

Ouvide - Nariz - Garganta

DOC. FAC. MED.
Rua Senador Dantas, 20 — 9.º — Tel. 22-8868

Informações uteis

O TEMPO
Máxima: 30,5 — Mínima: 21,4
TEMPO — Bom, com nebulosidade variável. Trovada à tarde.

TEMPERATURA — Elevada.
VENTOS — Variáveis, frescos.

PAGAMENTOS NO TESOURO
O Tesouro Nacional, pagará nos dias 15 e 16 do corrente as folhas relativas aos 19.º e 20.º dias úteis:
19.º dia — 15 de março — Montepio da Viçosa: n.º 1.913 a 7.928 de E a M; 20.º dia — 16 de março — Montepio da Viçosa: n.º 7.927 e 7.937 de M a Z, 7.938-A; e 7.939 de A a Z. Começará no próximo dia 26

FEIRAS LIVRES
HOJE: Rua Laura de Araújo — Estação de São: Rua Montevidéu — Meier; Rua Montevidéu — Penha; Praça Afonso Pena — Rua Campos Sales — Estação Velho; Rua Conselheiro Azeiteiro — Realengo; Rua Filgueiras Lima — Riachuelo; Praça Almirante Balthazar — Glória; Praça Cardenal Arcoverde — Copacabana; Avenida Bartolomeu Veloso — Laranjeiras; Praça Marechal Lima — Vila Cosmopol; Rua Clarisse Indio do Brasil — Botafogo; Rua Araújo Lima — Andaraí; Praça Carmela Dutra — Freguesia — Ilha do Governador; Avenida Osvaldo Cordeiro de Faria — Marechal Hermes.

ATOS E DESPACHOS DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O Presidente da República assinou os seguintes decretos:

NA PASTA DA AGRICULTURA
Designando, chefe do Serviço Médico do Centro Nacional de Estudos e Pesquisas Agronômicas, José Bueiro Lopes;
nomeando, diretor da Seção de Segurança Nacional, Tello Pinto da Veiga;
nomeando, diretor do Jardim Botânico, Paulo Campos Porto;
nomeando, administrador da Colônia Agrícola General Osório, da Divisão de Terras e Colonização, Eduardo Vimeiro Siqueira.

NA PASTA DA JUSTICA
Nomeando, interinamente, como substituto, Oficial de 1.º Ofício de Registro de Títulos e Documentos da Justiça do Distrito Federal, Guimar da Silva Monteiro.

NA PASTA DA VIACAO
Promovendo, no Quadro I, os oficiais administrativos Vitor Gustavo Schiener, da classe I e classe J, e José da Costa Drumond Neto, da

classe H e classe I, os seguintes decretos:

Designando, chefe da Divisão de Administração do Departamento de Estradas, José Castano Bueno Filho;
Designando Eraldo Correia Lima para, na qualidade de assessor econômico, integrar a Delegação do Brasil à Quarta Reunião de Consulta do Washington, de Relações Exteriores das Repúblicas Americanas, a realizar-se em Washington.

Removendo, da Secretaria de Estado para o 3.º secretário da Legação na Inglaterra, Helder Luis Fernandes Barros dos Santos Lima.

Assinou mais os seguintes decretos:

Nomeando, diretor do Serviço de Assistência a Menores, o padre José Pedron;

designando Eugênio Guidin para representar o Brasil no Conselho de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento, no Fundo Monetário Internacional;

conferindo a Medalha de Honra, da Ordem Nacional de Mérito, ao operário eletricitista da Companhia Camilino Aéreo de São Paulo, Agostão Gonçalves, pelo ato humanitário praticado no exercício de suas funções no dia 20 de fevereiro do corrente ano;

concedendo a concessão de nomeação, Crisp de Botencourt, em vista dos relevantes serviços prestados à Sociedade Cruz Vermelha Brasileira, ao Grande Oriente do Brasil;

Assinou até autorizando fins a disposição da Prefeitura do Distrito Federal, Edgar de Araújo Sales, para exercer o cargo de Chefe do Serviço de Divulgação da Secretaria Geral de Agricultura, Indústria e Comércio.

Recebeu a seguinte mensagem telegráfica procedente de Buenos Aires:

"Em nome do Comité Organizador dos Primeiros Jogos Desportivos Pan-Americanos, a Comissão Argentina de Desportos do Comité Olímpico Argentino, felicita a V. Exa. pela participação dos atletas argentinos na valorosa vitória da seleção brasileira de futebol, destacando o caráter desportivo e o espírito internacional evidenciado nas feiras de competição, e a amizade e confraternização que se estabeleceu entre os jogadores."

Estere, ontem, no Palácio do Catete, o sr. Otto Wadstein, ministro da Dinamarca, a fim de agradecer ao Presidente da República os seus primeiros enviados por motivo do aniversário natalício de S. M. o Rei Frederico IX, da qual país, tendo sido recebido pelo ministro João de Azevedo Alencar, chefe da Legação da Dinamarca no Rio de Janeiro.

Recebeu, ontem, no Palácio do Catete, em despacho, o ministro da Fazenda, sr. Horácio Lacerda, e o titular da pasta do Trabalho e Previdência Social, sr. Daniel Colli, em representação do presidente do Banco de São Paulo, sr. Ricardo Jaffé, para a audiência, o senador Paulo Penteado, o sr. Souza Costa e um ministro de diplomatas de suas superiores.

Recebeu, ontem, no Palácio do Catete, em audiência, uma comissão de técnicos de nível universitário, que foram entregar a S. Exa. uma memorial assinada por representantes de engenharia, medicina, química, agronomia, veterinária, odontologia, farmácia, ciências econômicas e arquitetura, na qual solicitaram melhorias de remuneração.

Acabo de ser designado para exercer as funções de chefe da pasta do Palácio do Catete o antigo assessor de S. Exa. sr. João de Azevedo Alencar, atual chefe da Legação da Dinamarca no Rio de Janeiro.

O sr. João Cincos mandou submeter o plano à apreciação do Diretor do Departamento Nacional de Produção Vegetal.

OLHOS DR. HEREDIA

Método Moderno e Eficaz de Tratamento

Rua Buenos Aires, 202 — Tel. 23-1482

Organizado o temário da Reunião Algodoeira do Nordeste

PROBLEMAS DA LAVOURA, DO COMERCIO E DA INDUSTRIA

Ja foi organizado o temário da Reunião Algodoeira do Nordeste, a realizar-se em abril próximo, nas cidades do Recife, Fortaleza e Campina Grande, e promovida pelo Ministério da Agricultura com o apoio do Ministério da Fazenda, governos estaduais e classes interessadas.

Os assuntos a serem discutidos compreenderão as necessidades da lavoura, do comércio e da indústria da malveira, de acordo com o seguinte temário:

TERRAS — Várias formas de obtenção: compra, arrendamento, doação e parceria. Financiamento. Preparação das terras. Máquinas e utensílios agrícolas. Defesa contra a erosão e conservação da fertilidade do solo.

SEMENTES — Estações experimentais. Fazendas e Campos de Bementes. Campos de Cooperações. Culturas fiscalizadas. Organização de empresas particulares para a produção de sementes destinadas a plantio, mediante auxílio e fiscalização do Governo.

ADUBOS E CORRETIVOS — Produção nacional de adubos e corretivos. Propaganda, nos meios interessados, das vantagens da prática da adubação e correção das terras. Importação de adubos.

ZONAS DE PLANTIO — Variedades cultivadas e a serem cultivadas. Delimitação das zonas de cultura. Aproveitamento de novas terras para a cultura do algodão.

DEFESA SANITARIA — Processos de combate às pragas e moléstias. Melhor cooperação entre o Governo e o agricultor para a defesa dos algodões.

COLHEITA — Melhorias dos processos e realização de palestras para esse melhoramento.

IMPOSTOS E TAXAS — Estudo do atual sistema de impostos e taxas gravando o algodão. Meios de corrigir o atual sistema tributário algodoeiro.

CREDITO — Financiamento da produção.

COOPERATIVISMO — Cooperativas de produção.

TRANSPORTE — Rodoviário, ferroviário, marítimo e aéreo. Fretes e tarifas.

SEGUROS — Contra doenças, pragas e intempéries.

POLITICA DE PREÇOS — Custo de produção. Lucros. Garantia de preços ao produtor.

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO GRANADO
Frieiras Suores fedidos

Legumes e hortaliças para o Rio

Plano de abastecimento apresentado ao Ministério da Agricultura

As minutas da Agricultura foi entregue ontem pelos srs. José Pereira Ribeiro, agricultor em Mogi das Cruzes e no Distrito Federal e Motozo Noguchi, lavrador em Campos de Jordão e Suzano, no Estado de São Paulo, representantes de lavradores de várias cidades paulistas, um plano de abastecimento em hortaliças, frutas e legumes da Capital da República, distribuídos em feiras e por preços 40% mais baratos que os vendidos atualmente.

Esse plano tem como base o restabelecimento dos caminhões-feira que existiam naquele Ministério, criados por decreto e sem a finalidade de poder o produtor colocar ao alcance de consumidor caros, gerando a necessidade por preços acessíveis, de acordo com o referido plano a Capital da República poderia receber diariamente uma quantidade de gêneros de 1.ª necessidade estimada em 25 vagões.

O sr. João Cincos mandou submeter o plano à apreciação do Diretor do Departamento Nacional de Produção Vegetal.

Recebeu, ontem, no Palácio do Catete, em despacho, o ministro da Fazenda, sr. Horácio Lacerda, e o titular da pasta do Trabalho e Previdência Social, sr. Daniel Colli, em representação do presidente do Banco de São Paulo, sr. Ricardo Jaffé, para a audiência, o senador Paulo Penteado, o sr. Souza Costa e um ministro de diplomatas de suas superiores.

Recebeu, ontem, no Palácio do Catete, em audiência, uma comissão de técnicos de nível universitário, que foram entregar a S. Exa. uma memorial assinada por representantes de engenharia, medicina, química, agronomia, veterinária, odontologia, farmácia, ciências econômicas e arquitetura, na qual solicitaram melhorias de remuneração.

Acabo de ser designado para exercer as funções de chefe da pasta do Palácio do Catete o antigo assessor de S. Exa. sr. João de Azevedo Alencar, atual chefe da Legação da Dinamarca no Rio de Janeiro.

O sr. João Cincos mandou submeter o plano à apreciação do Diretor do Departamento Nacional de Produção Vegetal.



Agostão Varga, o ganancioso comerciante

Querida vender mercadoria deteriorada

PRESO O REPELENTE E GANANCIOSO COMERCIANTE

Orientando os investigadores Alencar e Almeida, o detetive Elmo, da Delegacia de Economia Popular, na tarde de ontem realizou uma diligência na rua Magalhães Castro, 223, sobrado, residência do inquilinato Agostão Varga, de 43 anos, casado, chefe da firma Empress Industrial Agrícola Ltda., com sede na rua dos Andradas, 55, sala 202. No local, um depósito clandestino de mercadorias, que apresentava a seguinte constatação: estar deteriorada a seguinte mercadoria que ali se achava: 300 quilos de farinha de milho, 40 de gengibre, 50 de farinha de

O auto fraturou-lhe o braço

Nicolino Cincos, de 42 anos, viúvo, contador, residente na rua Almirante Tamandará, 10, foi atropelado na rua Senador Dantas em frente ao hotel O. K. por um auto não identificado. Com fratura no braço esquerdo, contusões e escorvações, a vítima foi medicada no H. P. B. retirando-se em seguida.

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. PEDRO ABRAMOVIC EXAMES, TRATAMENTO E OPERACOES

Rua Ramalho Otília, 9 — 1.º. sala 14 — das 14 a 18 hs. — Tel.: 25-4978

Saudosa do marido, suicidou-se

Joaquina José Passos, de 44 anos de idade, residente na estrada da Figueira, n.º 578, no lugar denominado "Caramujo", em Niterói, com saudades do marido, ontem à noite suicidou-se, ingerindo café com formica.

A infeliz morreu logo após, sendo o fato comunicado ao 3.º distrito policial, que tomou providências.

Morreu alogado o pequeno jornaleiro

Calu casualmente na piscina — O corpo foi recolhido ao necrolório do I.M.L.

Ná cerca de dois dias foi internado na Casa do Pequeno Jornaleiro, situada na rua do Lavramento, n.º 27, o menor Geraldo Moreira, de 14 anos, natural de Minas Gerais. Ontem, às últimas horas da tarde, indo à área destinada a recreio, em dado instante, acidentalmente, caiu na piscina já existente, morrendo afogado.

Seu corpo foi depois retirado e, após as formalidades de praxe, removido para o necrolório do I.M.L.

LABORATÓRIO BARROS TERRA

(Exames de sangue, urina, espermatozoides, etc.) — Vacinas antigênicas — Tuberculose — Diagnóstico precoce de gravidez. Edifício DARKE — Avenida 13 de Maio, 23, 18.º — Sala 1.336 — Tel. 32-6399 e 32-1458. Sempre um médico de 8 a 18 horas. (Aos sábados até 12 horas)

HOOVER ATACA OS "GERAIS DE INFANTARIA"

VERDADEIRA CONSAGRAÇÃO PÚBLICA AO DEPUTADO ANTONIO HORACIO PEREIRA

O BANQUETE NO "COPACABANA-PALACE" TEVE A PRESENÇA DE 800 PERSONALIDADES

Discurso do representante dos industriais — Os oradores — Oração do homenageado



Flagrante quando o deputado Antônio Horácio Pereira, pronunciava o seu discurso de agradecimento pela homenagem que lhe era prestada.

Elementos de todas as classes sociais, sendo de destacar a presença de ministros de Estado, ministros das mais altas Cortes da Justiça, governadores, senadores, brigadeiros, almirantes, deputados, industriais, jornalistas, comerciantes, funcionários públicos, etc., participaram do banquete em homenagem ao sr. Antônio Horácio Pereira, no "Copacabana Palace", cujo brinde de honra ao presidente da República foi levantado pelo ministro da Viação, engenheiro Souza Lima. A festa, que não teve cor política constituía verdadeira consagração ao deputado Antônio Horácio Pereira, figura de projeção nos meios econômicos e jurídicos do país.

Os oradores

Vários oradores saudaram o homenageado. Falaram os srs. Humberto Bastos, Oscar Tenório, Alvaro Ferreira da Costa, Osvaldo Crespo Pereira de Souza, Oscar Neto, Odilo Costa Filho, José Martins Rodrigues, Armando Falcão e Euvaldo Lodi que, em rápida oração, disse da sua alegria em participar de uma festa em homenagem a um dos seus mais dedicados colaboradores, cuja vida é um exemplo de trabalho.

Altas personalidades

Cerca de 800 personalidades de relevo em todos os setores da vida nacional, sem distinção de cor partidária, participaram do banquete em homenagem ao sr. Antônio Horácio Pereira, deputado federal pelo Ceará e Secretário Geral da Confederação Nacional da Indústria, sendo de destacar as adesões dos srs. Café Filho, vice-presidente da República, ministros de Estado srs. Danton Coelho, Simões Filho, Francisco Negrão de Lima, Alvaro de Souza Lima, João Cleofas, ministros Abner de Vasconcelos, Luiz Galvão, Valdemar Marques, governadores Raul Barbosa e Juscelino Kubitschek, senadores Alcides Guimarães, Onofre Gomes da Silva, Atilio Vivacqua, brigadeiro Henrique Dwyer Fontenelle, desembargador Oscar Tenório, almirante Lemos Basto, sr. Ricardo Jafet, general Osvaldo Ferreira Alves, Deputados Euvaldo Lodi, Samuel Duarte, José Augusto, Leopoldo Maciel, Adolfo Gentili, Augusto Viana Ribeiro dos Santos, Romeu Flor, Nélvia Moreira, Valter Bezerra de Sá, Paulo Pinheiro Chagas, Dario de Barros, Chagas Rodrigues, Percival Barrozo, Machado Sobrinho, Armando Falcão, Aldo Sampaio, Meneses Pimentel, Gustavo Capaneira, coronel Hiram Dutra, sr. Marcial Dias Pequeno.

A reportagem anotou, ainda, os nomes dos jornalistas e escritores Othon Paulino, Guimarães Menegale, Adauto Lucio Cardoso, João Condé, Edmar Morel, Helvidio Martins, Odilo da Costa Filho, Samuel Wainer, Herbert Moses Costa Rego, Vicente Lima, Celso Kelly, Teófilo de Vasconcelos, Hamilton Barata, Asdrubal Cardoso, José Martins Rodrigues, representantes da imprensa carioca, paulista, mineira e cearense. Inúmeros diretores de serviços públicos, como o sr. Oscar Stevenson, Raul de Góes, La Roca, major Geraldo Cortes de Menezes, major Calo Miranda, prof. Cesário de Andrade, Luiz de Mendonça Junior e outras figuras eminentes, participaram do banquete.

Em nome dos industriais

O sr. Alvaro Ferreira da Costa, em nome dos industriais brasileiros, pronunciou brilhante oração, terminando com as seguintes palavras:

"Poucos conhecem, mas muitos podem imaginar, o titanismo da luta a que se dedicaram, sem desvanecimentos, sem desfalecimentos, os líderes da indústria indígena. Venceram, sem dúvida alguma, mas tinham a seu lado, sempre ativo e eficiente, essa figura inconfundível de Antônio Horácio Pereira. No silêncio dos gabinetes de estudo, no tumulto das secretarias das organizações, na modestia de sua própria formação, fazendo do trabalho um sacerdócio, lá estava ele, o nosso ilustre homenageado de hoje, como sempre, eficiente, prestimoso, abnegado, batalhador incansável. Escudado na serena noção de seus deveres, nunca resignou. Certamente, merecia a doce tranquilidade que lhe podiam proporcionar os laureis colhidos em tão brilhante jornada. Não quis, porém, Antônio Horácio, sacrificar os seus, os nossos ideais, nem as esperanças de seus amigos, que eram dele, em troca de uma cómoda liberdade pessoal.

Sempre oportuno, observar serenamente a renovação do nosso espírito democrático. Assistiu à reabertura das portas do Congresso. Conheceu de perto os sérios problemas submetidos à análise do Legislativo. Verificou que as vozes que lá se levantavam, nem sempre portavam a firmeza indispensável para encerrar, de frente, as aspirações do Povo, os interesses do Estado, os anseios da Produção. Ouvia queixas e imputações. Os lídidos representantes das classes produtoras, porque em pequeno número, por mais forte que lutassem, nem sempre viam sorrir a prevalência de nossos ideais.

Ninguém lembrou a Antônio Horácio Pereira fazer-se político. Todavia, sentia que devia fazê-lo. Seria, no Congresso, mais uma voz a elevar-se pelo bem estar de seus conterrâneos como seria, concomitantemente, mais um dos nossos na luta pela preservação de nossas justas aspirações.

Lançou-se, de coração, à tentativa. Nenhum de seus amigos jamais duvidou de seu absoluto sucesso. Foi não se tratava de Antônio Horácio Pereira? Pois não continuaria a trabalhar para o bem? Ai o temos, senhores meus, eleito deputado federal pelo Estado do Ceará, o mais votado entre todos os concorrentes!

Disse, há pouco, que nenhum de seus amigos duvidou, jamais, do seu sucesso, mas é possível que o resultado tenha surpreendido, de fato a alguém. E esse alguém é o próprio Antônio Horácio, que tímida e insiste, insiste e persiste, na sua modestia tão elegante, em atribuir a causas outras, que não o seu valor pessoal, o êxito de suas iniciativas.

se de um companheiro de todos os momentos, credor do nosso respeito, da nossa profunda simpatia e da nossa sincera amizade. Acredito que, neste momento, os incontáveis amigos e admiradores ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

var ainda por muitos anos o sa- ro, neste momento tão agradável, usar por mais tempo da generosidade dos que aqui se encontram, enfiando-os com oração tão insípida, mas que é o ressum-

A ESCASSEZ DE FOLHA DE FLANDRES

A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, sob a presidência do respectivo diretor, sr. Luiz Simões Lopes, reuniu-se ontem representantes das Federações das Indústrias para tratar do problema da compra, no exterior, da folha de flandres, de cuja escassez se vêm ressentindo agudamente as nossas indústrias.

Sempre de enorme procura mundial antes, durante e depois das guerras, a folha de flandres é um dos produtos essenciais de nossa importação, e a sua escassez, decorrente da insuficiência de suprimentos externos, mais grave se torna para nós em virtude do crescente aumento do consumo, índice de um progresso que não pode ser detido, a menos que nos conformemos passivamente em conter a expansão de numerosas atividades, não só da indústria de transformação como também da indústria extrativa, todas de apreciável significação em nossa vida econômica.

Com efeito, a folha de flandres não é apenas utilizada pelas empresas que consomem milhões de metros de todas as dimensões e feitos no acondicionamento de alimentos, gêneros alimentícios, produtos farmacêuticos e outras mercadorias para os mais diversos fins. Ela é também a matéria prima — como lembrou na reunião da CEXIM o sr. Alberto Monteiro da Silva, representante da Federação das Indústrias do Estado do Pará — com que se confeccionam as "tigelinhas" que recolhem o latex da seringueira na região amazônica. Sem a folha de flandres a indústria extrativa da goma elástica ficaria tremendamente prejudicada, e isso logo quando, como se dá no momento atual, tudo faz das autoridades do governo para estimulá-la, a fim de que possamos, dentro do mais breve prazo de tempo, libertar-nos da dolorosa contingência de ter que importar o produto do Oriente para impedir a paralisação das fábricas nacionais de artefatos de barrocha. A castanha e outros produtos amazônicos, como também lembrou o sr. Alberto Monteiro da Silva, são igualmente embalados em latas de folha de flandres.

A falta desse material, que está provocando uma crise no comércio e na indústria, há muito que era sentida entre nós. Maior se tornou, porém, depois de junho do ano passado, quando, em vista da luta na Coreia, apressaram os Estados Unidos o seu programa de rearmamento. Mas mesmo antes disso, os países supridores, considerando a escassez mundial, estabeleceram quotas de exportação, para que a distribuição atendesse, pelo menos em parte, às necessidades de todos os países consumidores. Antes da última guerra, quando o nosso consumo médio anual ficava em torno da casa dos cinquenta mil toneladas, tínhamos os Estados Unidos, a Alemanha e a Grã-Bretanha como nossos principais fornecedores. Findo o conflito, durante o qual muitos dos nossos gêneros alimentícios pereceram por não poderem ser mantidos em conserva em latas de folha de flandres tivemos de socorrer-nos da produção da Holanda, da Tchecoslováquia, da União Belga-Luxemburguesa e do Canadá. No entanto, as quantidades fornecidas foram insignificantes, em relação às entregas pelos Estados Unidos. E o nosso consumo aumentava. Em 1947 importamos 77.874 toneladas de folha de flandres.

Felizmente, logo no ano seguinte, Volta Redonda começou a produzir esse material. Em 1948 entregou aos mercados nacionais 6.519 toneladas; em 1949, 20.496; em 1950, 37.186. Este ano, calcula-se que Volta Redonda chegará a produzir 40.000 toneladas de folha de flandres.

Segundo foi dito na reunião de ontem da CEXIM, o consumo atual do país é de 120.000 toneladas, e os Estados Unidos, que são hoje, a bem dizer, os nossos únicos fornecedores, nos reservam uma quota de somente 10.500 toneladas, para o primeiro trimestre deste ano. Quer dizer que, se essa quota não for diminuída nos trimestres seguintes, receberemos dos norte-americanos, até dezembro, 42.000 toneladas de folha de flandres, ficando nós com um "déficit" de suprimento, computado a produção de Volta Redonda, de 38.000 toneladas, — exatamente o montante das nossas importações em 1938.

As perspectivas de um período de pré-guerra conduzem, naturalmente, a um aumento anormal de consumo de matéria prima. No ano passado, a Confederação Nacional das Indústrias calculou em cem mil toneladas anuais o consumo do país. Agora, como vemos, a estimativa é de cento e vinte mil. E não há probabilidade de que os Estados Unidos, nossos principais fornecedores, aumentem a quota da supridora na proporção de nossas necessidades.

Parceira, pois, que, atendidos as necessidades imediatas, a solução está em Volta Redonda. E' da usina, que agora se prepara a fim de aumentar a sua capacidade de produção, que devemos encontrar o remédio para a crise da folha de flandres.

Além, no relatório do ministro Horácio Lafer, já aprovado pelo presidente da República, está previsto um programa de rápida efetivação, para que seja por nós mesmos obtida a produção de certas matérias primas hoje importadas ou em falta. Entre essas matérias primas o ministro incluiu a folha de flandres.

★ Só para fazer barulho

ENTENDEM alguns jornais que é preciso fazer barulho em torno da nossa Delegação à Conferência de Washington, tentando, com o mais evidente desprazer, aporcar o seu valor e diminuir suas personalidades.

Ora, o desejo do Governo foi atender aos reclamos constantes das classes conservadoras, para que sejam ouvidos em resoluções que as interessam de perto, já que não expressam a opinião de um ou de outro, mas de coletividades, que dirigem a produção, a indústria e o comércio. Acusar de serem homens de negócios — como se isso fosse um defeito — aqueles que lidam nos setores econômicos é ingenuidade, se não houve uma má fé.

Depois, a reunião de Washington não se destina, como todos sabem, a negociações diplomáticas, para fazer tratados ou acordos, mas a tomar providências de ordem militar e econômica, a fim de estabelecer entre os Estados americanos as medidas necessárias à sua defesa e para prevenir e repelir a agressão, conforme se lê no item II da Agenda Oficial. Não seria possível cumprir esse programa e mais, como se vê no item III, a execução dos planos de desenvolvimento econômico, se não estivesse o Chanceler cercado de indivíduos habituados a lidar com tais assuntos, não só no plano governamental, como no plano dos negócios, dentro do qual se desenvolvem os esforços de cooperação.

Além disso, o Governo, na escolha que fez, selecionou figuras que representam associações de classe, técnicos em vários assuntos a serem debatidos, altos funcionários nacionais e internacionais em contato com os problemas em pauta, especialistas e estudiosos, de sorte que possa o Ministro das Relações Exteriores, nas resoluções que tiver de tomar com seus colegas americanos, ser assessorado com segurança, verificando o melhor caminho para coordenar os interesses nacionais com os da defesa do hemisfério, dentro de um programa de desenvolvimento de nossas possibilidades e de fecunda cooperação.

Americanas, diante da emergência de uma possível agressão. E a esses se juntam os diplomatas, que auxiliariam o Ministro na sua tarefa, da mesma forma que terá no seu lado ogressistas, com a representação dos maiores partidos políticos do país, para seus conselhos políticos, testemunhando a unidade nacional em assuntos de tal magnitude e transcendência.

E não se pode deixar de sublinhar a atitude de numerosos membros da Delegação que aceitam o convite sem onus para o Tesouro, prestando assim graciosamente os seus serviços, com o mais louvável e patriótico empenho.

★ Ordem em casa

NUCA foi mais difícil a tarefa de um governo, como a que se depára ao Presidente Getúlio Vargas. Cabe-lhe por ordem em casa. Em que todos os setores da vida nacional, providências são exigidas, para limpar, sanear, organizar. Das finanças públicas malbaratadas à produção abandonada, ao crédito estacionário, aos transportes desorganizados. A vida carismática e desentreada à ganância, em toda parte se reclama com urgência o clima necessário para se poder trabalhar e vencer as dificuldades tremendas do momento. Por outro lado, os problemas do funcionalismo, das caixas de pensões, do ensino e muitos outros exigem soluções, pois cada qual, de sua maneira, perturba o ritmo geral em que se deve mover o país.

Assim, está o governo obrigado a dispersar sua atenção para todos os lados, fazendo, de começo, um exame da situação para depois dar início às providências adequadas, que possam conjurar a tremenda crise em que se debate o Brasil. E para agravar a situação, vivemos horas de imensas preocupações internacionais, com a proximidade de nova conflagração, que virá desencadear questões mais angustiosas ainda.

FLASH NOVA TÉCNICA DE AGRESSÃO

ORD Jowett, falando perante o Parlamento britânico, salientou o uso de uma nova técnica de agressão, que consiste em promover uma certa qualidade de guerra civil, que pode ser fomentada por países distantes do local onde se desenvolve.

As razões para essas levantes são sempre sutis e se fazem para incentivar a revolução comunista, dando então motivo a intervenções e auxílios, a título de resguardo de princípios e responsabilidades. E' um processo de confusão e de alarme, permitindo que aspectos da agressão tomem forma de lutas internas. Aliás, a guerra da Coreia foi apresentada, no começo, como simples luta civil entre cidadãos do norte e sul do mesmo país.

Como observou o parlamentar britânico, é possível que "os predadores da revolução mundial" procurem estender as fronteiras do seu império provocando o que poderá parecer uma guerra interna, mas realmente é um disfarce para a agressão". E avisa a Inglaterra de que deve estar alerta para evitar esse perigo seja na Europa central, no Oriente Médio ou em outro qualquer ponto.

De fato, estamos verificando que, no panorama da situação internacional, são numerosos os processos para se tentar o assalto armado, sendo que esse não é sequer novidade. A rebelião dos sudetes foi um pretexto muito recente e que poderá repetir-se a cada hora, em nova modalidade. Precisamos estar prevenidos contra essas formas subreptícias com que procuram dividir a opinião mundial e tirar partido para a almejada conquista.

As mil expressões da violência exigem que os povos estejam sempre prevenidos para não se deixarem levar pela realidade e não da aparência dos acontecimentos. O aviso prudente de Lord Jowett não se deve perder, antes é preciso considerá-lo devidamente, neste mundo de incerteza em que a segurança coletiva vive em ameaça constante e as mais firmes garantias internacionais são sabotadas por toda uma técnica de engodos e falsidades.

Não há exagero em dizer que o mundo vive hoje, debaixo do fantasma da agressão, que nunca se sabe quando virá nem como será desencadeada. E, em face do perigo onipresente, a defesa tem de estar, da mesma maneira, sempre pronta a revidar com êxito o assalto.

QUEREM INGRESSAR NA O.N.U.
SANTIAGO DO CHILE, 14 (INS). — O Conselho Econômico e Social das Nações Unidas aceitou as solicitações de admissão apresentadas pela Alemanha Ocidental, Japão, Camboja, Laos e Vietnã. Agora, essas solicitações serão submetidas à UNESCO.

NA COMISSÃO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO
Foi designado para representar o Ministério da Viação na Comissão Nacional de Alimentação, o engenheiro José Gato Gato.

Preferiu ser preso
NOVA Iorque, 14 (U.P.). — David Greenglass, que obteve segredos atômicos para a Rússia, "ouvindo", mostrando curiosidade e fazendo perguntas nos Laboratórios de Alamos, declarou: "Decidi correr o risco de ser preso como espionagem que fugi para um país atrás da Cortina de Ferro. Contudo, os russos tinham tudo arranjado para que eu fugisse com minha família para a Tchecoslováquia. Devia receber 5 mil dólares para essa viagem e pus-me em contato com a embaixada soviética no México. Greenglass era sargento do Exército e é o primeiro norte-americano a receber julgamento como espião atômico, sendo que os comunistas do outro espionagem atômico, Julius Rosenberg, que tudo fez para que fugisse para a Cortina de Ferro, através do México, porém, preferiu ficar nos Estados Unidos e sofrer as consequências.

Tentam impedir a venda de ópio
WASHINGTON, 14 (INS). — O governo norte-americano tentou impedir que os comunistas chineses vendam 500 toneladas de ópio no mercado mundial.

O dr. A. J. Anslinger disse ao sub-Comitê de Criminosos, da Câmara, que o regime vermelho tratou de vender ópio nos Estados Unidos, em troca de algo mais, mas que se recusou a oferta.

Anslinger disse que 500 toneladas de ópio equivalem quase ao consumo mundial anual, e que recusa que não seja destruído esse ópio se não vendido no comércio clandestino. Os Estados Unidos apresentaram uma petição às Nações Unidas, que, segundo Anslinger, tornará impossível que qualquer das Nações membros compre essa quantidade de ópio dos chineses.

Tentam impedir a venda de ópio
WASHINGTON, 14 (INS). — O governo norte-americano tentou impedir que os comunistas chineses vendam 500 toneladas de ópio no mercado mundial.

O dr. A. J. Anslinger disse ao sub-Comitê de Criminosos, da Câmara, que o regime vermelho tratou de vender ópio nos Estados Unidos, em troca de algo mais, mas que se recusou a oferta.

Anslinger disse que 500 toneladas de ópio equivalem quase ao consumo mundial anual, e que recusa que não seja destruído esse ópio se não vendido no comércio clandestino. Os Estados Unidos apresentaram uma petição às Nações Unidas, que, segundo Anslinger, tornará impossível que qualquer das Nações membros compre essa quantidade de ópio dos chineses.

Tentam impedir a venda de ópio
WASHINGTON, 14 (INS). — O governo norte-americano tentou impedir que os comunistas chineses vendam 500 toneladas de ópio no mercado mundial.

O dr. A. J. Anslinger disse ao sub-Comitê de Criminosos, da Câmara, que o regime vermelho tratou de vender ópio nos Estados Unidos, em troca de algo mais, mas que se recusou a oferta.

Café da Manhã DINHEIRINHO NOSSO

UMA destas manhãs encharcadas de sol, manhãs que transformam o cidadão num palco alegre, conheceu a cronista numa fila diferente. Porque houvesse parado seu carro no meio-fio, para uma espera de alguns minutos, ela teve de observar os componentes daquela compenetrada fileira, que, toda austera, fazia contraste com a moleza gostosa dos que passavam, alegres pelo sol matinal. Interamente em ociosidade, só podia a comentarista julgar o que faziam os preguiçosos passados deste Rio de gente sempre à espera de qualquer coisa extraordinária, e que está sempre olhando e aguardando...

O que? Só Deus sabe. A fila de que fala era toda composta de tipos portugueses que conhecemos. Era um desfile de figuras que nós todos, habitantes de uma Capital — onde há mais gente lusa do que em algumas boas cidades do próprio Portugal — conhecemos como a palma de nossa mão. A mulher que estava perto de meu automóvel, por exemplo — ainda usando seu cabelo enrolado, seus brincos de ouro, na certa que era uma lusa. Podia ver suas mãos, suas unhas, suas roupas, e apreciar a fígura de seu corpo bem plantado. Ah, essa era a boa, a energética mulher da aldeia de Portugal, talvez de uma povoação serrana, onde os homens emigram no inverno para terras de Espanha ou da França, e onde não existe um sexo frágil, porque lá as mulheres trabalham a dar vergonha em nossos "bóia-vidas". Trabalham na terra, carregam peso, e são dedicadas, quanto a isso, sabendo dar respostas a atrevidos, e defender suas pessoas e seus filhos.

Era com curiosidade que eu examinava a mulher que esperava na fila. Tinha um pequeno buço, mas a sala, se bem que relativamente longa, deixava ver uns tornozelos bem fellos e torneados, e os pés de cerolhos graciosos nas danças tão populares de Portugal. Logo em seguida vinha um homem de bone, despaçado, mas pouco de vontade dentro de seu terno escuro. Abria e fechava o paletó colorido. Por ele, fora da fila, passava toda palidez nacional, feita da má alimentação, do mal clima. Mas aquele homem era corado. Corado de dar inveja às nossas desbotadas pessoas. Como o observasse — pensos desconfortado, ser por mal. E disse, rosto fechado, empurrando o bone para diante, ao companheiro da frente daquela fila lusitana:

— "Tudo quanto é gozo, jaja dos profissionais... Ora, aí está um particular parado... e o guarda, que não dá notícia... E ainda há quem diga que particular não tem proteção..."

Era um "chafisur" português, vi logo, um dentre a enorme massa de motoristas filhos de Portugal. E o homem com quem ele conversava deveria ser calzeiro. Pinha, de vez em quando, o olho na "máquina". Uma velha bicicleta que não perdia de vista. Esse estava em mangas de camisa. Bem se poderia dizer que falava com sotaque... mesmo pelos olhos, quando olhava as moças, ou quando pinha as mãos à cintura. O feto português, o bom feto desmpearado, quem o poderia imitar? Logo adiante, aquele homem de barba feita mas azulando na pe-

le, gordo, de ventre arredondado, calmo, bem apertado em seu terno de passelo que se não identifica com o corpo, é o dono do armazém, sou capaz de jurar. Conheço vários como ele, todos vindos de um passado difícil e, que, ao enriquecer, tratam com carinho especial da própria obesidade, símbolo da mesa farta e da prosperidade. Lembra-me um amigo, lá de Ipanema, que depois de doença grave, pesquisara satisfeito o ventre que havia minguido assustadoramente.

— "Agora sim! Agora já estou bem... Olhe só... Até a barriga está voltando ao que era... graças a Deus!"

Mais adiante, vejo o condutor de bone. Dece e sobre na calçada, impaciente pela demora, acostumado à sua dança, ao ofício mais ingrato que Deus pôs no mundo. — A líder com os marafotes que fingem não ouvir, com as mulheres que se zangam por um nada eternamente em seu "Faz favor?... Faz favor?"

Nessa fila não faltam os paideiros, os acougueiros. Perguntem-me os acompanhantes dos "cajais" como os identifiquei: mistério! E portanto, eles estavam lá: era essa a verdade.

Era uma fila do imigrante português, do homem que trabalha, daquele que justamente tem sua acolhida entre nós, e que ninguém cuidaria de chamar estrangeiro... porque português nunca é estrangeiro. Não sabemos os filhos do samba poderiam ter lá um dia seu despeito sem rancor, e fazer com eles as suas anedotas. Que seriamos nós, porém, sem esses homens padroes, que eu vi, em carne e osso, todos reunidos, numa fila do Rio? Depois de indagar — soube que aquela gente ali se encontrava com o fim de mandar dinheiro para Portugal. Pouco dinheiro, é verdade, com as restrições que os obrigam essas remessas. A meu lado, o amigo nacional, que me informou, parecia levemente amargurado:

— "Dinheirinho nosso — e que val emboira!"

— "Dinheirinho nosso!" — Era o cruzeiro ganho no Rio, que trocado pelo mil réis, se enveredaria pelos longínquos caminhos da família de Portugal. Iria para a Serra, ou iria à beira-mar, para o campo, ou para os arredores de Lisboa? Não importa. Em toda parte, onde esse cruzeiro trocado em mil réis chegasse a uma lenda do Brasil, "país de ricos", pois bem, o ouro fácil, repartido, com mais força. Todos aqueles parentes lusos — um irmão distante, um primo com a pequena casa hipotecada, a mãe velhinha, ou os filhos que precisam de novas roupas para o frio, receberão a ajuda do cruzeiro.

Meu amigo ficou muito encolado, quando ouviu a cronista:

— "Deixe tr o nosso dinheirinho... que lá em Portugal ele faz muito por nós. Deixe de orgulho, homem! Não há quem não precise desta grande gente de trabalho pacífico, que você está vendo na fila. E o nosso dinheirinho... mais que qualquer intercâmbio, ou diplomacia, — que nos põe este bom povo dentro de casa!"

Dinah Silveira de Queiroz

ie, gordo, de ventre arredondado, calmo, bem apertado em seu terno de passelo que se não identifica com o corpo, é o dono do armazém, sou capaz de jurar. Conheço vários como ele, todos vindos de um passado difícil e, que, ao enriquecer, tratam com carinho especial da própria obesidade, símbolo da mesa farta e da prosperidade. Lembra-me um amigo, lá de Ipanema, que depois de doença grave, pesquisara satisfeito o ventre que havia minguido assustadoramente.

— "Agora sim! Agora já estou bem... Olhe só... Até a barriga está voltando ao que era... graças a Deus!"

Mais adiante, vejo o condutor de bone. Dece e sobre na calçada, impaciente pela demora, acostumado à sua dança, ao ofício mais ingrato que Deus pôs no mundo. — A líder com os marafotes que fingem não ouvir, com as mulheres que se zangam por um nada eternamente em seu "Faz favor?... Faz favor?"

Nessa fila não faltam os paideiros, os acougueiros. Perguntem-me os acompanhantes dos "cajais" como os identifiquei: mistério! E portanto, eles estavam lá: era essa a verdade.

Era uma fila do imigrante português, do homem que trabalha, daquele que justamente tem sua acolhida entre nós, e que ninguém cuidaria de chamar estrangeiro... porque português nunca é estrangeiro. Não sabemos os filhos do samba poderiam ter lá um dia seu despeito sem rancor, e fazer com eles as suas anedotas. Que seriamos nós, porém, sem esses homens padroes, que eu vi, em carne e osso, todos reunidos, numa fila do Rio? Depois de indagar — soube que aquela gente ali se encontrava com o fim de mandar dinheiro para Portugal. Pouco dinheiro, é verdade, com as restrições que os obrigam essas remessas. A meu lado, o amigo nacional, que me informou, parecia levemente amargurado:

— "Dinheirinho nosso — e que val emboira!"

— "Dinheirinho nosso!" — Era o cruzeiro ganho no Rio, que trocado pelo mil réis, se enveredaria pelos longínquos caminhos da família de Portugal. Iria para a Serra, ou iria à beira-mar, para o campo, ou para os arredores de Lisboa? Não importa. Em toda parte, onde esse cruzeiro trocado em mil réis chegasse a uma lenda do Brasil, "país de ricos", pois bem, o ouro fácil, repartido, com mais força. Todos aqueles parentes lusos — um irmão distante, um primo com a pequena casa hipotecada, a mãe velhinha, ou os filhos que precisam de novas roupas para o frio, receberão a ajuda do cruzeiro.

Meu amigo ficou muito encolado, quando ouviu a cronista:

— "Deixe tr o nosso dinheirinho... que lá em Portugal ele faz muito por nós. Deixe de orgulho, homem! Não há quem não precise desta grande gente de trabalho pacífico, que você está vendo na fila. E o nosso dinheirinho... mais que qualquer intercâmbio, ou diplomacia, — que nos põe este bom povo dentro de casa!"

Dinah Silveira de Queiroz

DO RIO E DO MUNDO

D. Renault

SEM GARANTIA
A CONSTRUÇÃO de uma bomba de hidrogênio, capaz de fazer virar o mundo de pernas para o ar, custaria a astronômica cifra de seis bilhões de francos. Mas, comenta a imprensa francesa, os técnicos não podem garantir se a bomba explodirá ou não.

ABASTECIMENTO DE CARNE

OS PECUARISTAS mineiros, representados pela Sociedade Mineira de Agricultura, entregaram ao sr. Juscelino Kubitschek um memorial, da maior importância para a solução do problema da carne nos mercados de Minas e do Rio. Esse documento, contém um minucioso plano visando a construção do frigorífico de Minas, que é, também, velha aspiração dos pecuaristas daquela região; — os cálculos apresentados no memorial, orçam a sua construção e instalação em Cr\$ 300.000.000, e a sua capacidade de abate seria de 120 reses e 500 suínos diários; o capital da cooperativa seria de Cr\$ 300.000.000, sendo Cr\$ 200.000.000 por empréstimo do Banco do Brasil e Cr\$ 100.000.000 por empréstimos dos bancos de que o Estado é o maior acionista. O governador mineiro, falando à imprensa de Belo Horizonte, declarou: — "Fosso afirmar, que o governo se empenhará vivamente em resolvê-lo, pois a sua realização representará solução para o grave problema nacional do abastecimento de carne no Distrito Federal, de que Minas participa com oitenta por cento".

DISSÍDIO

A JUSTIÇA do Trabalho, no Distrito Federal, julgou ontem o dissídio coletivo dos professores particulares de ensino e a Junta de Conciliação que julgou o caso, apresentou a seguinte solução: aumento de 80% até Cr\$ 15.000; 70% — de Cr\$ 15.000 a Cr\$ 20.000; 60% — de Cr\$ 20.000 a Cr\$ 25.000 e 50% — acima de Cr\$ 25.000. Os diretores dos colégios não se manifestaram sobre a proposta da Junta e, por sua vez, os professores vão reunir-se em assembleia, para decidir a respeito.

"IT"

E VYLEEN Cronin, com 58 anos, antiga secretária da atriz Tallulah Bankhead, foi acusada em Nova Iorque de furar \$10.000 dólares, sacando a quantia em cheques da "estrêla". Tallulah disse: — "Eu aceitei esta mulher em minha casa e a protegi. Disse-lhe para mudar a cor vulgar dos seus cabelos e embranquecê-los um pouco". No Tribunal a sra. Cronin retrucou: — "Usei o dinheiro para comprar o 'it' de minha patroa..." Mas a atriz gritou furiosa: — "Deus sabe que eu nunca precisei comprar 'it'".

ELEIÇÕES

O GABINETE francês, chefiado pelo sr. Henri Queuille, sem firmeza como os outros que caíram anteriormente, emprega todos os esforços para a realização das eleições gerais a 3 de junho próximo. E' sabido que o sr. Queuille mantém o firme propósito de realizar a reforma eleitoral.

CACHORRO QUENTE

"CACHORRO-QUENTE" comprado pelo menino Ivan, em Moça Bonita, fato que, por algumas horas ocupou a atenção da crônica policial e da polícia especializada, não continha um dedo humano, como a princípio parecia. O sr. Teles Dias, técnico do Instituto Médico Legal, a respeito falou para esta coluna: — "Fiz o exame da língua, e a minha primeira impressão é que não continha carne humana. O resultado foi logo comunicado ao diretor do Instituto. Contudo, vamos proceder ao exame histológico, isto é, ao exame de lâmina, mas estou certo de que o resultado vai comprovar minha primeira impressão".

HORA X

OS TECNICOS militares do Pentágono (Estado-Maior norte-americano), traçaram um calendário das possibilidades bélicas, nos próximos anos. Segundo suas previsões, a "hora X" será aquela em que os russos possuam um número suficiente de bombas atômicas; para a realização de um ataque direto contra os Estados Unidos; a "hora Y" será aquela em que a Europa possuir divisões de exército suficientes para que Moscou se veja, antes de se lançar numa guerra mundial. Neste plano de previsões, a "hora X" estará em 1952 e a "hora Y", em 1954.

NÃO SE FARÃO REPRESENTAR

WASHINGTON, 14 (U.P.). — O Departamento de Estado explicou, que a ausência do novo embaixador norte-americano nas cerimônias de posse, presidencial na Guatemala, não implica em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas. Esclareceu que se a cerimônia fosse realizada em um país onde o presidente Jacob Arbenz Guzmán, uma vez que sua designação para o posto de embaixador somente foi aprovada segunda-feira e ele ainda não prestou o juramento de lealdade, a ausência do novo embaixador não implicaria em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas. Esclareceu que se a cerimônia fosse realizada em um país onde o presidente Jacob Arbenz Guzmán, uma vez que sua designação para o posto de embaixador somente foi aprovada segunda-feira e ele ainda não prestou o juramento de lealdade, a ausência do novo embaixador não implicaria em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas.

WASHINGTON, 14 (U.P.). — O Departamento de Estado explicou, que a ausência do novo embaixador norte-americano nas cerimônias de posse, presidencial na Guatemala, não implica em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas. Esclareceu que se a cerimônia fosse realizada em um país onde o presidente Jacob Arbenz Guzmán, uma vez que sua designação para o posto de embaixador somente foi aprovada segunda-feira e ele ainda não prestou o juramento de lealdade, a ausência do novo embaixador não implicaria em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas.

WASHINGTON, 14 (U.P.). — O Departamento de Estado explicou, que a ausência do novo embaixador norte-americano nas cerimônias de posse, presidencial na Guatemala, não implica em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas. Esclareceu que se a cerimônia fosse realizada em um país onde o presidente Jacob Arbenz Guzmán, uma vez que sua designação para o posto de embaixador somente foi aprovada segunda-feira e ele ainda não prestou o juramento de lealdade, a ausência do novo embaixador não implicaria em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas.

WASHINGTON, 14 (U.P.). — O Departamento de Estado explicou, que a ausência do novo embaixador norte-americano nas cerimônias de posse, presidencial na Guatemala, não implica em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas. Esclareceu que se a cerimônia fosse realizada em um país onde o presidente Jacob Arbenz Guzmán, uma vez que sua designação para o posto de embaixador somente foi aprovada segunda-feira e ele ainda não prestou o juramento de lealdade, a ausência do novo embaixador não implicaria em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas.

WASHINGTON, 14 (U.P.). — O Departamento de Estado explicou, que a ausência do novo embaixador norte-americano nas cerimônias de posse, presidencial na Guatemala, não implica em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas. Esclareceu que se a cerimônia fosse realizada em um país onde o presidente Jacob Arbenz Guzmán, uma vez que sua designação para o posto de embaixador somente foi aprovada segunda-feira e ele ainda não prestou o juramento de lealdade, a ausência do novo embaixador não implicaria em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas.

WASHINGTON, 14 (U.P.). — O Departamento de Estado explicou, que a ausência do novo embaixador norte-americano nas cerimônias de posse, presidencial na Guatemala, não implica em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas. Esclareceu que se a cerimônia fosse realizada em um país onde o presidente Jacob Arbenz Guzmán, uma vez que sua designação para o posto de embaixador somente foi aprovada segunda-feira e ele ainda não prestou o juramento de lealdade, a ausência do novo embaixador não implicaria em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas.

WASHINGTON, 14 (U.P.). — O Departamento de Estado explicou, que a ausência do novo embaixador norte-americano nas cerimônias de posse, presidencial na Guatemala, não implica em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas. Esclareceu que se a cerimônia fosse realizada em um país onde o presidente Jacob Arbenz Guzmán, uma vez que sua designação para o posto de embaixador somente foi aprovada segunda-feira e ele ainda não prestou o juramento de lealdade, a ausência do novo embaixador não implicaria em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas.

WASHINGTON, 14 (U.P.). — O Departamento de Estado explicou, que a ausência do novo embaixador norte-americano nas cerimônias de posse, presidencial na Guatemala, não implica em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas. Esclareceu que se a cerimônia fosse realizada em um país onde o presidente Jacob Arbenz Guzmán, uma vez que sua designação para o posto de embaixador somente foi aprovada segunda-feira e ele ainda não prestou o juramento de lealdade, a ausência do novo embaixador não implicaria em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas.

WASHINGTON, 14 (U.P.). — O Departamento de Estado explicou, que a ausência do novo embaixador norte-americano nas cerimônias de posse, presidencial na Guatemala, não implica em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas. Esclareceu que se a cerimônia fosse realizada em um país onde o presidente Jacob Arbenz Guzmán, uma vez que sua designação para o posto de embaixador somente foi aprovada segunda-feira e ele ainda não prestou o juramento de lealdade, a ausência do novo embaixador não implicaria em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas.

WASHINGTON, 14 (U.P.). — O Departamento de Estado explicou, que a ausência do novo embaixador norte-americano nas cerimônias de posse, presidencial na Guatemala, não implica em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas. Esclareceu que se a cerimônia fosse realizada em um país onde o presidente Jacob Arbenz Guzmán, uma vez que sua designação para o posto de embaixador somente foi aprovada segunda-feira e ele ainda não prestou o juramento de lealdade, a ausência do novo embaixador não implicaria em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas.

WASHINGTON, 14 (U.P.). — O Departamento de Estado explicou, que a ausência do novo embaixador norte-americano nas cerimônias de posse, presidencial na Guatemala, não implica em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas. Esclareceu que se a cerimônia fosse realizada em um país onde o presidente Jacob Arbenz Guzmán, uma vez que sua designação para o posto de embaixador somente foi aprovada segunda-feira e ele ainda não prestou o juramento de lealdade, a ausência do novo embaixador não implicaria em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas.

WASHINGTON, 14 (U.P.). — O Departamento de Estado explicou, que a ausência do novo embaixador norte-americano nas cerimônias de posse, presidencial na Guatemala, não implica em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas. Esclareceu que se a cerimônia fosse realizada em um país onde o presidente Jacob Arbenz Guzmán, uma vez que sua designação para o posto de embaixador somente foi aprovada segunda-feira e ele ainda não prestou o juramento de lealdade, a ausência do novo embaixador não implicaria em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas.

WASHINGTON, 14 (U.P.). — O Departamento de Estado explicou, que a ausência do novo embaixador norte-americano nas cerimônias de posse, presidencial na Guatemala, não implica em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas. Esclareceu que se a cerimônia fosse realizada em um país onde o presidente Jacob Arbenz Guzmán, uma vez que sua designação para o posto de embaixador somente foi aprovada segunda-feira e ele ainda não prestou o juramento de lealdade, a ausência do novo embaixador não implicaria em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas.

WASHINGTON, 14 (U.P.). — O Departamento de Estado explicou, que a ausência do novo embaixador norte-americano nas cerimônias de posse, presidencial na Guatemala, não implica em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas. Esclareceu que se a cerimônia fosse realizada em um país onde o presidente Jacob Arbenz Guzmán, uma vez que sua designação para o posto de embaixador somente foi aprovada segunda-feira e ele ainda não prestou o juramento de lealdade, a ausência do novo embaixador não implicaria em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas.

WASHINGTON, 14 (U.P.). — O Departamento de Estado explicou, que a ausência do novo embaixador norte-americano nas cerimônias de posse, presidencial na Guatemala, não implica em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas. Esclareceu que se a cerimônia fosse realizada em um país onde o presidente Jacob Arbenz Guzmán, uma vez que sua designação para o posto de embaixador somente foi aprovada segunda-feira e ele ainda não prestou o juramento de lealdade, a ausência do novo embaixador não implicaria em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas.

WASHINGTON, 14 (U.P.). — O Departamento de Estado explicou, que a ausência do novo embaixador norte-americano nas cerimônias de posse, presidencial na Guatemala, não implica em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas. Esclareceu que se a cerimônia fosse realizada em um país onde o presidente Jacob Arbenz Guzmán, uma vez que sua designação para o posto de embaixador somente foi aprovada segunda-feira e ele ainda não prestou o juramento de lealdade, a ausência do novo embaixador não implicaria em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas.

WASHINGTON, 14 (U.P.). — O Departamento de Estado explicou, que a ausência do novo embaixador norte-americano nas cerimônias de posse, presidencial na Guatemala, não implica em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas. Esclareceu que se a cerimônia fosse realizada em um país onde o presidente Jacob Arbenz Guzmán, uma vez que sua designação para o posto de embaixador somente foi aprovada segunda-feira e ele ainda não prestou o juramento de lealdade, a ausência do novo embaixador não implicaria em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas.

WASHINGTON, 14 (U.P.). — O Departamento de Estado explicou, que a ausência do novo embaixador norte-americano nas cerimônias de posse, presidencial na Guatemala, não implica em desaprovação, por parte das autoridades norte-americanas. Esclareceu que se a cerimônia fosse realizada em um país onde o presidente Jacob Arbenz Guzmán, uma vez que sua designação para o posto de embaixador

INSTALA-SE HOJE O CONGRESSO NACIONAL

PERANTE AS DUAS CASAS DO LEGISLATIVO, SERA LIDA A PRIMEIRA MENSAGEM DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

Eleitos todos os membros da Mesa da Câmara, com exceção do 2.º secretário — Divergência entre o P.S.D. e a U.D.N. por causa daquele posto — A sessão de ontem, no Palácio Tiradentes

INSTALA-SE, hoje, o Congresso Nacional, para início da presente legislatura. Em cerimônia que terá lugar, esta tarde, no palácio Tiradentes, os membros das duas Casas do Legislativo reunir-se-ão, sob a presidência do sr. Melo Viana, vice-presidente do Senado, a fim de ouvirem a leitura da Mensagem do presidente da República, que será feita pelo 1.º secretário, sr. Georgino Avelino.

O documento será lido ao Congresso pelo sr. Lourival Fontes, chefe da Casa civil da presidência da República. Finda a sua leitura, serão encerrados os trabalhos, passando ambas as assembleias a se reunir separadamente, em sessão ordinária, a partir do dia imediato.

A sessão de ontem, da Câmara

A Câmara dos Deputados voltou a realizar nova sessão preparatória, com a finalidade de eleger os demais membros da Mesa, providência que não se concretizou na preparação anterior, em vista de estar o sr. Nereu Ramos, única autoridade eleita, ligeiramente adoentado. A sessão teve início às 14.30. O sr. Nereu Ramos, bem disposto, assumiu a presidência, acompanhado pelos secretários interinos escolhidos desde a primeira sessão, declarou abertos os trabalhos e determinou a leitura das atas anteriores, que foram aprovadas.

Secretário mineiro

No expediente, foi lido um ofício do sr. José Maria de Alkimim, que comunica seu afastamento da Casa, para assumir a secretaria das Finanças do Governo mineiro. A seguir, novos deputados prestaram compromisso, entre os quais estava o sr. José Bonifácio, que foi incumbido de ler os termos do juramento regimental.

Luta pela segunda secretaria

O presidente anunciou que ia dar começo à eleição para os cargos de vice-presidentes, secretários e suplentes. O sr. José Bonifácio pediu a palavra e solicitou da Mesa uma interrupção de 15 minutos, alegando que os deputados precisavam preparar as cédulas, o que foi deferido pelo sr. Nereu Ramos.

A providência solicitada vinha confirmar os rumores que já correm de que havia um desentendimento entre a UDN e o PSD por causa da segunda secretaria que deveria caber à primeira em virtude de entendimentos prévios, mas que teve que ser entregue ao PSP, na pessoa do sr. Paulo Lauro. Toda a questão se

originou do fato de ser cedida a segunda vice-presidência ao sr. Adolfo Costa, deslocando-se o candidato do PSP para o lugar destinado à UDN.

A UDN não se conformou com a solução e obteve apoio de outros deputados que faziam restrições ao nome do peessedista de São Paulo. Resolveram os udenistas apoiar o nome do sr. Rui Santos, seu candidato, tanto para a segunda, como para a terceira secretaria, assegurando-lhe a eleição nesta última e possibilitando, também, sua eleição para a primeira.

O pedido do sr. José Bonifácio esclareceu que a UDN não transigiria e que só o resultado final poderia apontar os vencedores do pleito.

O resultado

Chefiando a oposição ao nome do sr. Paulo Lauro, o representante mineiro fez confectionar novas cédulas que substituíam aquelas nomeadas pelo sr. Campos Vergal, do mesmo partido, porém com amplo lastro de simpatia na Casa. Neste ambiente de luta e de expectativa, travou-se o pleito, em escrutínio secreto, sendo apurado o seguinte resultado final:

Primeiro vice-presidente, José Augusto, com 239 votos; segundo vice-presidente, Adolfo Costa, com 230 votos; primeiro secretário, Gurgel do Amaral, com 238 votos; terceiro secretário, Rui Santos, com 215 votos e quarto secretário, Amândio Fontes, com 230 votos.

Vaga a segunda secretaria

Não se decidiu o posto de segundo secretário. Os votos se distribuíram entre os srs. Campos Vergal e Paulo Lauro, tendo o primeiro 113 e o segundo 111 votos. O Regimento exige maioria absoluta e, por isso, será feito novo escrutínio na próxima sexta-feira.

Na presidência da Casa o peessedista Leal Junior — Debates acalorados em torno da declaração de voto da bancada udenista — Os demais componentes da C. Executiva

tinham obtido o beneplácito do sr. Amaral Peixoto, conforme declaração do deputado Oliveira Rodrigues.

Esta declaração sofreu, imediatamente, contestação por parte do peessedista Oliveira Rodrigues, que afirmou não ter se expressado de tal forma, atribuindo aquelas declarações, transmitidas ao líder udenista pelo sr. Mario Guimarães a um equívoco ou a má fé.

Em face do tumulto que se estabeleceu a Presidência chamou à ordem os trabalhos fazendo ver que nenhuma questão de ordem fora arguida e que somente a liberalidade do presidente permitia que os oradores se manifestassem, contrariamente ao que estatui o regimento interno da Casa.

A comissão eleita

Com a presença de cinquenta e três deputados foi realizada a eleição da comissão executiva que ficou assim constituída:

Presidente: Leal Junior (PSD) com 38 votos; primeiro-vice-presidente: Dante Laginestra (PSD) com 35 votos; segundo-vice-presidente: Vieira Serólio

EM CRISE A BANCADA DO PSP NA CAMARA POR CAUSA DA SEGUNDA SECRETARIA DA CASA



A NOVA MESA DA CAMARA — A Câmara dos Deputados prosseguiu, em sua sessão de ontem, a eleição dos demais componentes da Mesa, presidida pelo sr. Nereu Ramos. Ficou faltando apenas a escolha do 2.º secretário, a cujo posto concorreu os srs. Paulo Lauro e Campos Vergal, ambos do PSP de São Paulo. Na foto acima, vê-se a nova Mesa logo após ser empossada, destacando-se em primeiro plano, os srs. Gurgel do Amaral e Rui Santos, respectivamente 1.º e 3.º secretários.

Repercute na Assembléia estadual a crise do PTB paulista

Agitada a sessão preparatória do Legislativo estadual — Os dois grupos em luta — Composição da Mesa — Eleições municipais

S. PAULO, 14 (Asapress) — Os observadores políticos admitem que a crise verificada na bancada do PTB é bem mais grave e profunda, tendo em vista a atitude assumida ontem no Legislativo pelos dois grupos em luta. Os deputados petebistas divergentes se hostilizaram ontem, mutuamente, sendo que a deputada Conceição Santamaría, por exemplo, em aparte, atacou duramente o líder do grupo que lhe é contrário, e chefiado pelo sr. Vladimir de Toledo Piza, descendo mesmo ao terreno pessoal. O sr. Vladimir de Toledo Piza, no entanto, manteve uma atitude serena, evitando-se assim um incidente mais sério, justamente no primeiro dia da atual legislatura.

Os grupos em divergência

A UDN, por sua vez, experimenta situação idêntica, cindindo-se sua bancada exatamente no meio; 5 deputados udenistas liderados pelo sr. Paulo Lima, obedecem à orientação do partido, sendo que outros 5, da denominada "ala moça", assumem atitude de independência, tendo como líder o sr. Juvenal Sayon.

Composição da Mesa

S. PAULO, 14 (Asapress) — Como prevíamos, o sr. Diógenes Ribeiro de Lima foi eleito presidente da Assembléia Legislativa estadual. O PTN, que deveria ter um lugar na Mesa, perdeu essa possibilidade em face da luta surgida nos últimos momentos e na qual entrou do lado de uma das facções do PTB. O seu lugar, da segunda vice-presidência, foi ocupado pelo PDC, na pessoa do sr. Janio Quadros.

A Mesa ficou assim constituída: Presidente — Diógenes Ribeiro de Lima; Nelson Fernandes, 1.º vice-presidente; Janio Quadros, 2.º; Osni Silveira, dissidente da UDN; 1.º secretário, Romero Pereira, PSD, 2.º; Decio Queiroz, Teles, PR, 3.º; João Salgado Sobrinho, PRT 4.º.

Fixada a data das eleições municipais

S. PAULO, 14 (Asapress) — O Tribunal Regional Eleitoral deliberou fixar a data de 14 de outubro do corrente ano para a realização das eleições municipais em nosso Estado, de acordo com os prazos estabelecidos no Código Eleitoral para a desincompatibilização e registro de candidatos.

Novo prefeito de Santo André

S. PAULO, 14 (Asapress) — O sr. Antonio Flaquer, eleito deputado na chapa do PDC, renunciou ontem ao cargo de prefeito da cidade de Santo André.

A Câmara Municipal reuniu-se na noite de ontem, a fim de tomar conhecimento da renúncia e eleger o novo prefeito, reatando a escolha, por votação, no vereador Francisco Barce, líder da bancada do PSP.

Inaugurada a Sala de Imprensa

Antes do início da sessão o presidente Arino de Matos, acompanhado do sr. Leal Junior e de deputados de várias bancadas, inaugurou a Sala de Imprensa da Assembléia Fluminense. Falaram no momento o deputado

Veio assumir sua cadeira na Câmara Federal

A fim de assumir o mandato de deputado federal pelo Pará, regressou ontem, da Europa, por via aérea, o ministro Osvaldo Orico, que exercia as funções de conselheiro comercial do Brasil junto às Nações do Benelux.

Ao desembarque do diplomata pátrio, que é, também, membro da Academia Brasileira de Letras, acorreram à base aérea do Galeão inúmeros amigos, colegas e correligionários vindo-se presentes todos os membros da bancada do P. S. D. parnense.

Volto de confiança do P.S.D. ao senador Rui Carneiro

Reuniu-se, ontem, o Tribunal Superior Eleitoral, sob a presidência do ministro Ribeiro da Costa. Estiveram presentes os ministros Hahnemann Guimarães, Guimarães Filho, Cunha Mello, Sabola Lima, Henrique D'Ávila e Pinheiro Guimarães, tendo comparecido o Procurador Geral, Freitas Travassos. Por proposta do ministro Sabola Lima, com a

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Manifestação de todos os seus membros, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do desembargador Saul de Gusmão, corregedor da Justiça no Distrito Federal. A seguir o Tribunal passou a apreciar os seguintes recursos: n.º 2.712 e 2.714, do Distrito Federal — Relator, ministro Hahnemann Guimarães — Converteu-se em diligência, para as informações necessárias do PTB o julgamento do processo n.º 2.712, sustentado-se a apreciação do outro processo, em face da conexão existente.

Acesa disputa entre os srs. Paulo Lauro e Campos Vergal — Instala-se, hoje, a Convenção Regional da U.D.N. — Esboça-se a luta em torno da composição dos órgãos técnicos da Câmara dos Deputados

A eleição para o cargo de segundo secretário da Câmara dos Deputados deu lugar a um sério desentendimento no seio do Partido Social Progressista, quando dois dos seus membros decidiram reivindicar para si, o aludido posto, criando uma viva disputa nas suas próprias fileiras. De tal modo se empenharam eles em conseguir o objetivo visado, que a eleição realizada ontem não logrou resultado definitivo dada a pequena diferença de sufrágios que separou o sr. Paulo Lauro do sr. Campos Vergal, dando a este último a vantagem de alguns poucos votos.

Logo depois de conhecido esse resultado (a eleição só pode ser decidida por maioria absoluta) a bancada do PSP reuniu-se numa das dependências do palácio Tiradentes, a fim de considerar o "impasse" nos seus quadros e adotar uma orientação. Falou-se, então, num "tertius" que conciliasse as divergências, tendo sido focalizado o nome do sr. Moura Rezende. Mais tarde, em declarações à imprensa, os deputados Cunha Bueno, Ulisses Guimarães e Antonio Feliciano, que chefiaram a "rebelião" contra a eleição do sr. Paulo Lauro, falando à imprensa sobre a possibilidade de aceitação de um candidato conciliador, declararam que se o sr. Campos Vergal aceitar a fórmula, eles também a apoiarão. Em caso contrário, continuarão na luta...

Pronuncia-se o P.S.D.

Entretanto, o PSP, considerando a situação criada, deliberou manter a candidatura do sr. Paulo Lauro, à segunda secretaria, levando à conta de indisciplina a atitude do sr. Campos Vergal, aceitando competir com seu próprio companheiro de partido. Isso significa que uma crise parece iminente no seio da agremiação.

Convenção Regional da U.D.N.

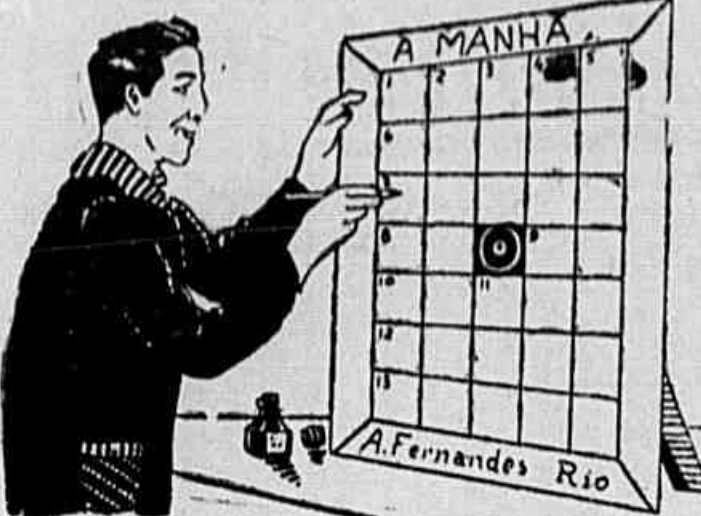
Instala-se hoje, a Convenção regional da U.D.N. do Distrito Federal. A solenidade terá lugar, às 19 horas, na sede do Partido, e será presidida pelo sr. Odilon Braga, presidente do Distrito Nacional.

O referido conclave, que fixará a linha política da seção carloca em face dos governos federal e municipal, escolherá o novo Conselho Deliberativo, que em reunião posterior, elegerá a Comissão Executiva e o Presidente do Partido.

Composição dos órgãos técnicos da Câmara

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N. 19



Horizontal

- 1 — Encerra.
- 2 — Viver.
- 3 — Ligeiro.
- 4 — Escarnece.
- 5 — Sufixo designa auto.
- 6 — Amargo.
- 7 — Senhores.
- 8 — Pateta.

Verticals

- 1 — Pôto longe da costa (navio).
- 2 — Viar.
- 3 — Arara.
- 4 — Comer.
- 5 — Carinhosa.
- 6 — Deceja.

Nota

Qualquer colaboração será bem recebida pela redação, que antecipa, naturalmente, a publicação do mapa.

Seção para A MANHA. Rua Sacramento, 43, Seção de Palavras Cruzadas.

Solução do Problema N. 18

Horizontal

- 1 — Saa.
- 2 — Afã.
- 3 — Abatã.
- 4 — Dona.
- 5 — Varã.
- 6 — Magera.
- 7 — Alas.
- 8 — Roam.

Verticals

- 1 — Saboreia.
- 2 — Afanaram.
- 3 — Barã.
- 4 — Adaga.
- 5 — Vã.
- 6 — Mór.

Na edição de amanhã.

Subtraíram mercadorias do navio

O juiz condenou o comissário e o fiol e o Tribunal de Recursos confirmou a sentença

Ha tempos, no Juízo da 13.ª Vara Criminal, foram denunciados Amauri Fernandes, José Elias de Moraes e Severino de Santana, piloto, comissário e fiol, respectivamente, do navio "Pará", do Lóide Brasileiro, e acusados de terem subtraído latas de leite condensado e fardos de xarope, da carga do vapor.

Os acusados defenderam-se, negando o crime, sob o fundamento de que haviam adquirido a mercadoria, de boa fé, a terceiros, sem conhecer de sua procedência.

O juiz, sr. Carlos Robillard de Marigny, ao antano, provado o fato, julgou procedente, em parte, a denúncia, para condenar o comissário Elias de Moraes, como incurso na receptação culposa, a dois anos de prisão e multa de mil cruzeiros, e o fiol Serafim Santana a um ano, aquele tendo em vista os seus trinta e quatro anos de serviços ao Lóide Brasileiro.

Quarto ao acusado Amauri Fernandes, piloto, o magistrado, à vista da deficiência de provas, julgou improcedente a denúncia, absolvendo-o.

Os acusados, não se conformando, apelaram da sentença para o Tribunal Federal de Recursos, o qual, ontem, sendo relator o ministro Cunha Vasconcelos, lhes regou provimento, em decisão unânime.

Choque de bondes

O bonde n.º 2522, da linha 74, Vila Izabel-Engenho Novo, encontrava-se parado recebendo passageiros na avenida Presidente Vargas, esquina com Machado Ovelho, quando foi abalroado pelo elétrico 1755, da linha 94, Penha, que segundo parece, sofreu uma falha em seus freios. Em consequência, saíram feridos as seguintes pessoas: Elso Rodrigues Mourão, de 16 anos de idade, solteiro, entregador, residente à rua São Luiz Gonzaga, 658, que sofreu fraturas expostas das pernas, Newton Gomes, de 26 anos, solteiro, industrial, morador à rua São Pedro, 393, em Caxias, que sofreu esmagamento do pé esquerdo e Daniel Bandeira, de 17 anos de idade, solteiro, fotógrafo, morador à rua Piaçá, 180, que sofreu escoriações, retirando-se depois de medicado no Posto Central de Assistência, enquanto que os dois primeiros foram internados no H. P. S., em estado grave.

O motorino do primeiro veículo evadiu-se, o mesmo não acontecendo com o do segundo, Valter Teixeira, de Castro, residente na rua Cula, 5, que foi preso em flagrante e autuado no 13.º Distrito Policial pelo comissário Edmundo.

CONDENSADO INTERNACIONAL

(Telegramas da United Press e International News Service)

TERREMOTO NA EUROPA — Um tremor de terra de 10 segundos sacudiu as regiões da Alemanha, Bélgica, e leste da Holanda, revelando-se que em Bonn os edifícios estremeceram, bem como em Bruxelas e Liège, na Bélgica e na Holanda.

ABONO DE NATAL — As Cortes Espanholas aprovaram aumento de salários para os 157 mil funcionários públicos civis espanhóis. Foi estabelecido também o pagamento anual obrigatório de abono de Natal ao funcionalismo federal.

QUADRILHA DE ESPÍOES — O ministro da Justiça Inglês, sr. Hartley Swaynson, revelou a existência de uma quadrilha de espíões tchecoslovacos na Inglaterra. Esses espíões transmitiam notícias para Praga através de papel de cigarro, com dígitos em código, e recebiam instruções em películas microscópicas escondidas nas caixas de fósforos.

PRENDERAM O VICE-CHANCELER — Os círculos autorizados de Praga informaram que o vice-ministro do Exterior, sr. Arthur London, foi detido por ser acusado de participar da conspiração contra o governo comunista da Checoslováquia.

ANIVERSÁRIO DE EINSTEIN — Einstein comemorou ontem o seu 72.º aniversário, mas trabalhará como todos os dias. A única modificação nos seus hábitos foi uma conferência perante um público escolhido no Instituto de Estudos avançados.

ABSOLVIDO O "QUISLING" IANQUE — Earl Browder, ex-chefe do Partido Comunista norte-americano foi absolvido hoje da acusação de deslealdade ao Congresso.

"BANHO DE SANGUE" NA ÁSIA — John Foster Dulles declarou que a recusa da União Soviética a reiniciar as discussões para um Tratado de Paz com o Japão faz parte de seus amplos desígnios de "uma revolução violenta para mergulhar a Ásia num banho de sangue".

ALGODÃO BRASILEIRO IMPORTADO PELO JAPÃO — O Japão importou 250.733 fardos de algodão, durante o mês de fevereiro — um recorde de após guerra, segundo a Associação Algodoeira do Japão. Segundo as cifras divulgadas, os E.E.U.U. entraram com 115.294 fardos, deste total, vindo em segundo lugar o Brasil, com 43.788 fardos.

NEM DEDO NEM UNHA NA LINGUÇA

A revelação do exame dos peritos do Instituto Médico Legal — O microscópio dará a última palavra — Declarações do dr. Jessi Palva, diretor do I.M.L.

Está virtualmente esclarecido o caso do corpo estranho encontrado num pedaço de linguiça, fato esse que teve larga repercussão na cidade, uma vez que as notícias inicialmente publicadas, diziam tratar-se de um dedo humano, o que, logicamente, dava lugar às mais terríveis hipóteses.

Quando o fato foi levado ao conhecimento do delegado de Economia Popular, essa autoridade realizou imediatas diligências que culminaram com a detenção de dois vendedores de linguiça e de Manuel dos Santos e seu filho, também chamado Manuel, ambos de Sabicharia, Santa Bárbara, situada na rua Viário Dumas, em Santa Cruz, onde os vendedores diziam haver adquirido o produto.

Em vista das dúvidas suscitadas, o apêndice foi mandado para o Instituto Médico Legal.

Quando, na edição de ontem, abordamos o assunto, deixamos transparecer a nossa opinião de que não se tratava de dedo humano, ventilando, até, a hipótese do corpo estranho ser um fragmento da palheta existente na máquina de virar a linguiça, o que fizemos baseados na explicação do dono da fábrica.

CONFIRMADO: NÃO É DEDO HUMANO

Agora, o doutor Jessi Palva, diretor do Instituto Médico Legal, acaba de confirmar que não se trata de dedo humano, fato esse que pôde ser determinado após o exame macroscópico a que o apêndice foi submetido.

O exame microscópico determinará a qualidade do tecido do corpo estranho. Esse último detalhe será conhecido ainda hoje.

Capotel na avenida Brasil

O auto caminhão chapa 7-97-99, da firma Armazens Gerais Novo Mundo Ltda., com sede à rua Sacramento, 43, dirigido pelo motorista João Batista Medeiros, residente à rua Torquato Gouveia, 614, em Niterói, trafegava pela Avenida Brasil em grande velocidade, com um carregamento de arame farpado. Ao chegar em frente ao nº 465, num infeliz golpe de direção, capotelou. Em consequência, o ajudante de caminhão Presentino Galvão de Paula, solteiro, de 30 anos, sofreu contusões e escoriações e depois de medicado no Posto Central de Assistência, foi enviado para o hospital do I. A. P. E. T. C. O comissário Roberto, do 166 D. P., registrou o fato.

PROJETADO UM ACORDO COM A ARGENTINA

BUENOS AIRES, 14 (U. P.) — O Banco Central decidiu estudar as solicitações recebidas sobre câmbios para a importação de café do Brasil, por parte de importadores habituais desse produto. Por outro lado, chegou a esta capital a missão comercial brasileira para prosseguir nas conversações iniciadas no Rio de Janeiro pelo ministro da Economia da Argentina, sr. Roberto Arca. Essa missão se propõe concluir um acordo rápido sobre o fornecimento de carne argentina ao Brasil, em navios frigoríficos argentinos, de qual trariam frutas frescas em suas viagens de regresso.

Transmitir aos agricultores os resultados das experimentações

Recomendações do ministro João Cleofas ao Serviço de Informação Agrícola e ao Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas — Para atrair alunos nos cursos da Universidade Rural

Por determinação do ministro João Cleofas, será estabelecida estreita articulação entre o Serviço de Informação Agrícola e o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, no sentido de que façam chegar ao conhecimento dos técnicos, lavradores e criadores os resultados, observações e conclusões das pesquisas e experimentações agrícolas realizadas pelos institutos científicos e pela rede de estações experimentais ligadas ao C. N. E. P. A.

Com esse objetivo, deverão ser organizados prospectos, boletins ou comunicados periódicos para a divulgação daquelas pesquisas, de maneira a beneficiar realmente o maior número de agricultores interessados na racionalização de determinadas culturas e criações. Os resultados serão também transmitidos pela imprensa e pelo rádio.

Ao mesmo tempo, recomendou o ministro da Agricultura que se organize e execute um plano imediato dos serviços do C. N. E. P. A., especialmente da Universidade Rural, a fim de que se façam conhecer por todo o país as suas possibilidades, podendo-se, assim, atrair maior número de candidatos aos cursos das Escolas de Agronomia e Veterinária, localizadas no quilômetro 47 da Rodovia Rio-São Paulo.

Verdadeira consagração pública ao deputado

Antonio Horacio Pereira

(Conclusão da 2.ª página)

ca quando o cérebro se eletriza alvoroçadamente pelos fatos que, por qualquer motivo, impressionam a mocidade, na ilusão dos verdes anos.

Ainda, com satisfação imensa, ouvi Oswaldo Crespo Pereira de Souza, chefe e amigo da velha Delegacia Geral do Imposto de Renda, tão carinhoso para o seu antigo auxiliar, quase menino, enchendo fórmulas e forjando cálculos.

Retirei daquela quadra, que era o primeiro contato com a vida pública, o estímulo inicial para o trabalho, cheio de fé e de muitas esperanças. E os amigos do imposto de Renda, daqui e dos Estados, pois que percorri vários deles, foram aumentando pelo Brasil afora, para, neste instante, de coração a dentro, aumentarem também as saudades de recordá-los!

Registro, igualmente, como grandemente carinhosa a voz dos companheiros do Instituto dos Comerciantes, voz amiga que não podia faltar, pois que, desde a criação dessa autarquia, pertencio aos seus quadros funcionais, no setor do serviço jurídico, onde aprendi muito, ao lado de colegas ilustres e brilhantes, de que é exemplo Odílio Costa Filho, figura exponencial da classe, escritor, jornalista, advogado, homem de cultura e de inteligência.

Outra manifestação que me tocou sensivelmente foi a dos industriais, esses construtores da grandeza nacional no campo da produção, na palavra de um dos seus elementos de categoria, técnico de valor, juiz do trabalho, Alvaro Ferreira da Costa, que abriu profundos sulcos na memória, narrando o meu encontro com essa grande alavanca do progresso do país. Integrado no corpo funcional de suas associações até o sindicato, desde a confederação até o sindicato, conheço de perto o valor e o prestígio dos homens da indústria, no desenvolvimento da riqueza da nossa terra, consolidando a sua força econômica no trato da manufatura brasileira. Há mais de três lustros que lido no seu meio e os amigos que nele conto não têm número.

A indústria é uma escola de patriotismo. Ali se aprende a amar a pátria e trabalhar pela sua grandeza. As forças econômicas são a grande coluna da nossa defesa e os homens que as impulsionam muito merecem da gratidão nacional.

O industrial brasileiro é um pioneiro. E ao industrializar as nossas grandes reservas, das matérias primas que enchem a vastidão do nosso território, só ele, poderá tornar o Brasil grande e forte. E preciso superar a era de economia colonial que até hoje tem marcado o nosso evoluir, para atingirmos o alto destino que nos cabe no concerto das nações.

E sem falar nos desbravadores, dois nomes símbolos podem ser evocados, neste momento, como grandes capitães do engrandecimento industrial brasileiro: um, já desaparecido, Roberto Simonsen, cuja memória representa um anseio permanente de progresso; o outro, aqui presente, Euvaldo Lodi, este e garantida dessa aspiração e desse programa.

E não poderia olvidar a salvação de Humberto Bastos, economista, escritor, jornalista, alçado à majestade do Conselho Nacional de Economia, extremamente afetuosos e cativante, em nome dos amigos de todos os tempos. Soube comover, despertando os sentimentos bons das melhores camaradagens, alicerçadas na luta dos interesses e no alto escopo de aproximar, generosamente, os vizinhos do dia a dia, nos círculos profissionais e sociais.

Muito de propósito deixei para o fim a tocante lembrança do querido povo do Ceará. O seu intérprete, professor José Martins Rodrigues, jurista e intelectual de vastos recursos nas belas letras e nas letras úteis, timbrou em estremecer todas as fibras do meu coração.

Trouxe-me essa voz fraternal amáveis recordações da meninice e da adolescência até o humedecimento dos olhos.

E um trecho da existência que chega à mente, dobrando-se e redobrando-se em mil e uma modalidades de fatos que se foram e que alongam a vida num passado imenso de saudades.

Com efeito dói suavemente mencioná-lo; porém, a sua lembrança age como um bálsamo,

aliviando dissabores e acalmando novas forças para outros embates.

Como vão longe os tempos de criança e de colegial, no interior cearense e sua bela e risosa cidade de Fortaleza! Quando os relembrar na jornada de há poucos meses por todo o Estado, no deleite de agradáveis e familiares panoramas, entre parentes e velhos companheiros de infância. O coração pulsou a larga e a memória foi incansável no seu registro. Novas amizades surgiram e as antigas foram revividas prazerosamente.

Os sonhos daqueles dias, soltos no espaço com a leveza e a liberdade dos passarinhos, pareciam, contemplados de hoje, sonhos vãos, caprichos de fantasia inocente, sem nenhuma possibilidade de cristalização. Quando, porém, considero a altitude inculcada a que me elevais, reconheço que era bem isto o que eu desejava no meio de tantos anelos da imaginação infantil: sonhava — sem o saber — com a amizade dos homens dignos e com a oportunidade de poder ser útil.

Agora, compreendo porque certo filósofo francês repetia que a vida do homem é um pensamento da infância realizado na idade madura...

Quanto a mim, realizando-o, bem ou mal, volto o coração, banhado em ternura, para as terras ardentes do torrário natal, onde aprendi que o sofrimento e a maior, mais poderosa que todas as agruras e perseguições da natureza, é a coragem dos que se afrontam e dominam.

No esforço tranquilo e abnegado de meus estremecidos pais, recebi a bênção mais rica de sua afeição pelos filhos, cuja existência se edificou, primeiro, nas suas mãos. Revejo-os daqui, destas distâncias do tempo e do espaço — e, sentindo pulsar no meu sangue, hoje que tão feliz estou, as pulsações do seu sangue, tudo quanto posso desejar é que na consciência não me venha a faltar, nunca, a luz branca e pura do seu espírito.

Tudo revê nesta hora feliz de lembrança e de saudade, retratando, nas telas da imaginação, as vésperas e os alancilados, as planícies e as serras do meu longínquo e caro Ceará dos verdes mares bravios.

Também não me fogem a alacridade e a bonomia da sua gente, tão cheia de alma e coração, quanto asoberbada de angústias e sofrimentos, mas confiante na vontade dos homens e nos poderes divinos.

Valham nos esta confiança e essa fé, junto dos guias temporais e espirituais que, agora mais do que nunca, governam e orientam os seus destinos.

E, neste convívio de brasileiros, deixei que eu mencionasse o atributo permanente, histórico, direi até geográfico do cearense, esse arraigado sentimento de brasilidade. Se a Providência se compraz em paradoxos, eu afirmaria que as agruras da natureza, afligindo as gerações do nordeste, que se destinam a embeber-lhes, até o fundo da alma, o amor entranhado à terra que os homens tantas vezes, antes de partir, tangidos pelo flagelo, regam com lágrimas para encontrá-la, quando voltarem, mais amorosa e fecunda.

Solo de extraordinários recursos — refaz-se em milagroso ressurgimento quando os elementos lhe deixam de ser adversos e proporcionando aos seus filhos e àqueles que o procuram a sua prodigalidade sem par, como se fora a mãe amantíssima de todos os seres.

Race de mártires e titãs, sofredores serenos e esperançosos, que têm os olhos voltados para os céus, quando as terras estão enxutas e as cabeças voltadas para o chão, quando as nuvens desprendem as suas águas benéficas.

Que as bênçãos de Deus caíam sobre o Ceará, para felicidade do seu povo e a grandeza do Brasil.

Meus amigos, muito obrigado.

Não olvidem "habeas corpus" os fanáticos de Muriae

Serão julgados nessa cidade

BELO HORIZONTE, 14 (Assapress) — Os fanáticos de Muriae, implicados na morte bárbara de d. Glória Fontes Pereira, ocorrida no distrito de Belisário, município de Muriae, em 8 de maio de 1950, e que foi fartamente noticiada, requereram fôse decretada a nulidade do despacho de pronúncia e, em consequência, concedida a ordem de "habeas corpus". O pedido de "habeas corpus" foi julgado na sessão de ontem, pelo Primeira Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, que resolveu indeferir o pedido. Os membros da estranha seta religiosa, deverão ser julgados brevemente pelo Juízo de Muriae.

Tribunais nas fábricas

BARCELONA, 14 (U. P.) — O governador civil da província de Barcelona, Eduardo Baeza, está estudando a possibilidade de criar tribunais nas fábricas, para instaurar processos contra as pessoas que participam dos distúrbios de segunda-feira, em consequência das manifestações contra o alto custo da vida. Essa advertência do governador civil surgiu quando se recebiam informações de outras cidades industriais situadas perto desta, e onde alguns operários ainda se negam a acatar a ordem do governo de voltarem ao trabalho.

Ainda a fuga de "Bidá"

Esclarecimentos da Administração da Penitenciária Central do Distrito Federal

A recente fuga do delinquente João Francisco de Souza, vulgo "Bidá", que se achava recolhido a uma cela da 1.ª Galeria, num dos pavilhões da Penitenciária Central do Distrito Federal, juntamente com dois outros detentos, teve as mesmas características da que foi levada a efeito, anteriormente, por "Carne Seca", pois o referido criminoso, utilizando-se de uma seringa, conseguiu romper um vergalhão da grade de sua prisão, e pela brecha produzida galgou o pátio que confina com o muro do São Carlos. Improvisou uma corda, com um gancho e um pedaço de lona, e transportando o muro escapou da cadeia. Os guardas de serviço, todavia, apresentaram a fuga, mas não no momento em que o perigoso detento já se encontrava sobre o muro. Não obstante a perseguição que sofreu, ao fugir, a falta de armas em poder dos guardas da fiscalização, dificultou a ação daqueles funcionários, aproximando-se Bidá, dessa situação, para evadir-se.

DECLARAÇÕES DO CHEFE DA SEÇÃO DISCIPLINAR DA PENITENCIÁRIA

O sr. Filomeno Corrêa Crespo, chefe da Seção Disciplinar da Penitenciária do Distrito Federal, referindo-se à fuga de "Bidá", teve oportunidade de declarar que a ocorrência daquela detenção verificou-se em virtude das seguintes causas: ausência de armas em poder dos funcionários que executam o serviço de fiscalização, inexistência de uma guarita, junto ao muro por onde se deu a fuga e a não adoção até o presente de outras medidas consideradas indispensáveis para que sejam evitadas, desde já, novas evasões.

PROVIDÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO ATUAL

A administração da Penitenciária do D. Federal, ora confiada ao sr. Presidente da República ao sr. Vitorino Canepa, compreendendo perfeitamente a gravidade das causas, já oficiou ao Ministério da Justiça, solicitando as medidas imprescindíveis e urgentes ao bom funcionamento do Sistema Penitenciário Brasileiro.

Banco de Crédito da Amazônia S. A.

BALANÇO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1950 (Compreendendo Matriz e Agências)

ATIVO		PASSIVO	
A — DISPONÍVEL		F — NÃO EXIGÍVEL	
CAIXA		Capitais	
Em moeda corrente	4.717.158,90	Fundo de Reserva Legal	150.000.000,00
Em depósito no Banco do Brasil ..	95.031.689,70	Fundo de Reserva	11.264.213,80
Em depósito a ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito ..	6.867.974,60	Outras Reservas	229.738.451,50
			467.262.163,10
B — REALIZÁVEL		G — EXIGÍVEL	
Emp. em C/Corrente	80.330.212,30	DEPÓSITOS	
Emp. Hipotecários	18.190.162,80	A vista e a curto prazo:	
Títulos Descontados	64.500.556,40	do Poderes Públicos	2.118.661,00
Letras a Receber de		de Autarquias	33.278,80
c/propria	1.194.785,20	em c/c sem limite	11.836.038,20
Agências no País	536.633.903,90	em c/c limitadas	2.880.890,50
Corresp. no País	103.561,50	em c/c populares	1.293.703,20
Outros créditos	276.010.768,70	em c/c sem juros	3.929.686,90
		em c/c de aviso	27.568,80
			21.917.827,40
		a prazo:	
		de Poderes Públicos	137.372,10
		de diversos:	
		a prazo fixo	19.020.496,30
			19.137.870,40
			41.075.697,80
Imóveis	1.384.633,30	OUTRAS RESPONSABILIDADES	
Títulos e valores mobiliários		Letras a pagar	252.981,90
		Agências no País	516.253.618,80
Ações e debêntures	216.000,00	Corresp. no País	76.375,70
		Ordens de pagamento	31.515.047,50
		e outros créditos	31.124.152,70
		rendimentos a pagar	
			579.222.176,60
		H — RESULTADOS PENDENTES	
		Contas de resultados	
			23.778.925,60
		I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
		Depositantes de valores em garantia e em custódia	
			113.359.648,10
		Depositantes de títulos em cobrança no País	36.992.020,50
		Outras contas	237.149.511,20
			387.501.176,80
			1.498.840.139,90

NOTA — Na verba "Outros Créditos", está incluído o valor da borracha adquirida e em estoque: Cr\$ 231.767.386,70.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE DEZEMBRO DE 1950

DÉBITO		CRÉDITO	
JUROS abonados a depositantes e outras despesas de juros		LUCRO EM BORRACHA	
	294.404,00		18.947.189,10
DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO: Honorários da Diretoria; vencimentos e gratificações dos funcionários; aluguel de imóveis; material de escritório; impostos; donativos; instalações; comissões e outras despesas gerais		LUCRO EM LATEX	38.283,10
	17.843.046,10	LUCRO EM MERCADORIAS	83.462,00
PERDAS DIVERSAS	441.967,10	RENDAS DE JUROS E DESCONTOS	7.951.504,20
FUNDO para amortização de imóveis, móveis e utensílios	711,40	RENDAS DE COMISSÕES	511.250,30
		RENDAS DIVERSAS	25.803.399,50
			63.305.088,20
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO			
Fundo de Reserva (5%)	2.223.696,00		
16º dividendo à razão de 6% a. a. ..	4.500.000,00		
Fundo de Assistência aos Funcionários (artigo 48 dos estatutos)	889.479,20		
Fundo para Prejuízos Eventuais	36.869.782,40		
			44.473.959,60
			63.305.088,20

BELEM, 30 DE DEZEMBRO DE 1950
OCTAVIO AUGUSTO DE BASTOS NEIRA
Presidente

JOSÉ CASTANHEIRA IGLESIAS
Chefe do Departamento Geral de Fiscalização e Contabilidade
Reg. n.º 63.164 — CRC n.º 348

UBIRAJARA CUNHA, UM APRENDIZ MODELO

A MANHA no Turfe

Programas com montarias prováveis para as corridas de sábado e domingo no Hipódromo da Gávea

CORRIDA DE SÁBADO

1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 13,25 horas.

1-1 M. Schuch, A. Portilho... 54

2-2 Tarascon, U. Cunha... 56

3-3 Descomilado, D. Moreira... 56

4-4 Patife, L. Mezaros... 56

5-5 Novio, L. Dias... 56

6-6 Curitiba, W. Meireles... 56

2.º PAREO — 1.800 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 13,55 horas.

1-1 Cravador, U. Cunha... 52

2-2 Ezequiel, C. Moreno... 58

3-3 Veludo, XX... 54

4-4 Minguiño, A. Ribas... 58

5-5 Pânico, D. Moreira... 50

3.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 14,25 horas.

1-1 Jacomil, U. Cunha... 52

2-2 N. Maria, O. Ulioa... 52

3-3 Valco, D. Moreira... 54

4-4 Haramun, XX... 50

5-5 Lipe, XX... 56

6-6 Jacul, S. Câmara... 56

7-7 Mavilla, P. Coelho... 54

8-8 Hunter, XX... 50

4.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 14,55 horas.

1-1 Gultstream, C. Moreno... 54

2-2 Changa, D. Moreira... 53

3-3 Oraci, J. Portilho... 55

4-4 Giselle, L. Dias... 53

5-5 Zanzibar, XX... 53

6-6 Maud, O. Ulioa... 53

7-7 Manuário, L. Leighton... 53

8-8 Comtesse, XX... 53

9-9 Chuva, XX... 53

5.º PAREO — 800 metros (Gramma) — Cr\$ 40.000,00 — As 15,30 horas.

1-1 Prédica, M. L'Ollierou... 54

2-2 Pandorra, O. Ulioa... 54

3-3 Fair Baby, D. Moreira... 54

4-4 Perilla, XX... 54

5-5 Neva, Não corre... 54

6-6 Miss Judy, C. Moreno... 54

7-7 E. do Norte, O. Macedo... 54

8-8 Kismet, E. Silva... 54

9-9 Panda, L. Dias... 54

10-10 Shameloss, J. Mesquita... 54

11-11 Pampa, B. Ribeiro... 54

6.º PAREO — "Clássico Pereira Lima" — 1.000 metros — Cr\$ 100.000,00 — As 16,05 horas.

1-1 Liliac, S. Ferreira... 54

2-2 Neva, XX... 54

3-3 Herodiade, C. Moreno... 54

4-4 Leiza, O. Ulioa... 54

5-5 Galanteria, L. Souza... 54

6-6 Flor do Sol, A. Rosa... 54

7-7 Eledor, M. L'Ollierou... 54

8-8 Paula, L. Dias... 54

7.º PAREO — 1.000 metros (Pista de grama) — Cr\$ 40.000,00 — As 16,40 horas — (BETTING)

1-1 P. de Iapó, S. Câmara... 53

2-2 P. Negra, D. Moreira... 53

3-3 Medea, F. Irigoyen... 53

4-4 Campana, A. Brito... 53

5-5 Elam, D. Correr... 53

6-6 Miss You, P. Coelho... 53

7-7 Olenna, O. Macedo... 53

8-8 G. Princess, O. Ulioa... 53

9-9 Ancladina, W. Andrade... 53

10-10 Gold Mary, S. Ferreira... 53

11-11 Rosalie, J. Araújo... 53

8.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — As 17,20 horas — (BETTING)

1-1 Ivy, C. Moreno... 53

2-2 Ivaeraba, L. Leighton... 53

3-3 Califa, O. Heidekel... 53

4-4 PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 18 horas — (BETTING)

1-1 Dracula, L. Souza... 56

2-2 Irak, J. Mesquita... 50

3-3 Iguaçu, XX... 52

4-4 Taquari, XX... 54

5-5 Guelio, A. Rosa... 58

6-6 Comendador, C. Moreno... 50

7-7 Lingo, G. Santos... 50

8-8 Brazilian Star, U. Cunha... 54

9-9 Cuorá, C. Calleri... 54

10-10 Olympus, F. Cardoso... 54

CORRIDA DE SÁBADO

1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 13,25 horas.

1-1 Bakelita, O. Ulioa... 58

2-2 Tarentale, A. Portilho... 58

3-3 Lolipop, J. Portilho... 58

4-4 PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 35.000,00 — As 13,55 horas.

1-1 Waxy, C. Moreno... 56

2-2 Poranga, A. Portilho... 56

3-3 Mandinga, O. Serra... 54

4-4 Ativa, J. Araújo... 54

5-5 Thais, U. Cunha... 50

6-6 Vineta, P. Coelho... 50

7-7 Erin, S. Ferreira... 54

8-8 Jequitilla, W. Meireles... 56

9-9 PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 35.000,00 — As 14,25 horas.

1-1 Cravador, U. Cunha... 52

2-2 Ezequiel, C. Moreno... 58

3-3 Veludo, XX... 54

4-4 Minguiño, A. Ribas... 58

5-5 Pânico, D. Moreira... 50

3.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 14,55 horas.

1-1 Jacomil, U. Cunha... 52

2-2 N. Maria, O. Ulioa... 52

3-3 Valco, D. Moreira... 54

4-4 Haramun, XX... 50

5-5 Lipe, XX... 56

6-6 Jacul, S. Câmara... 56

7-7 Mavilla, P. Coelho... 54

8-8 Hunter, XX... 50

4.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 14,55 horas.

1-1 Gultstream, C. Moreno... 54

2-2 Changa, D. Moreira... 53

3-3 Oraci, J. Portilho... 55

4-4 Giselle, L. Dias... 53

5-5 Zanzibar, XX... 53

6-6 Maud, O. Ulioa... 53

7-7 Manuário, L. Leighton... 53

8-8 Comtesse, XX... 53

9-9 Chuva, XX... 53

5.º PAREO — 800 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 15,30 horas.

1-1 Prédica, M. L'Ollierou... 54

2-2 Pandorra, O. Ulioa... 54

3-3 Fair Baby, D. Moreira... 54

4-4 Perilla, XX... 54

5-5 Neva, Não corre... 54

6-6 Miss Judy, C. Moreno... 54

7-7 E. do Norte, O. Macedo... 54

8-8 Kismet, E. Silva... 54

9-9 Panda, L. Dias... 54

10-10 Shameloss, J. Mesquita... 54

11-11 Pampa, B. Ribeiro... 54

6.º PAREO — "Clássico Pereira Lima" — 1.000 metros — Cr\$ 100.000,00 — As 16,05 horas.

1-1 Liliac, S. Ferreira... 54

2-2 Neva, XX... 54

3-3 Herodiade, C. Moreno... 54

4-4 Leiza, O. Ulioa... 54

5-5 Galanteria, L. Souza... 54

6-6 Flor do Sol, A. Rosa... 54

7-7 Eledor, M. L'Ollierou... 54

8-8 Paula, L. Dias... 54

7.º PAREO — 1.000 metros (Pista de grama) — Cr\$ 40.000,00 — As 16,40 horas — (BETTING)

1-1 P. de Iapó, S. Câmara... 53

2-2 P. Negra, D. Moreira... 53

3-3 Medea, F. Irigoyen... 53

4-4 Campana, A. Brito... 53

5-5 Elam, D. Correr... 53

6-6 Miss You, P. Coelho... 53

7-7 Olenna, O. Macedo... 53

8-8 G. Princess, O. Ulioa... 53

9-9 Ancladina, W. Andrade... 53

10-10 Gold Mary, S. Ferreira... 53

11-11 Rosalie, J. Araújo... 53

8.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — As 17,20 horas — (BETTING)

1-1 Ivy, C. Moreno... 53

2-2 Ivaeraba, L. Leighton... 53

3-3 Califa, O. Heidekel... 53

4-4 PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 18 horas — (BETTING)

1-1 Dracula, L. Souza... 56

2-2 Irak, J. Mesquita... 50

3-3 Iguaçu, XX... 52

4-4 Taquari, XX... 54

CORRIDA DE SÁBADO

1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 13,25 horas.

1-1 Bakelita, O. Ulioa... 58

2-2 Tarentale, A. Portilho... 58

3-3 Lolipop, J. Portilho... 58

2.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 35.000,00 — As 13,55 horas.

1-1 Waxy, C. Moreno... 56

2-2 Poranga, A. Portilho... 56

3-3 Mandinga, O. Serra... 54

4-4 Ativa, J. Araújo... 54

5-5 Thais, U. Cunha... 50

6-6 Vineta, P. Coelho... 50

7-7 Erin, S. Ferreira... 54

8-8 Jequitilla, W. Meireles... 56

3.º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 35.000,00 — As 14,25 horas.

1-1 Cravador, U. Cunha... 52

2-2 Ezequiel, C. Moreno... 58

3-3 Veludo, XX... 54

4-4 Minguiño, A. Ribas... 58

5-5 Pânico, D. Moreira... 50

4.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 14,55 horas.

1-1 Jacomil, U. Cunha... 52

2-2 N. Maria, O. Ulioa... 52

3-3 Valco, D. Moreira... 54

4-4 Haramun, XX... 50

5-5 Lipe, XX... 56

6-6 Jacul, S. Câmara... 56

7-7 Mavilla, P. Coelho... 54

8-8 Hunter, XX... 50

5.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 14,55 horas.

1-1 Gultstream, C. Moreno... 54

2-2 Changa, D. Moreira... 53

3-3 Oraci, J. Portilho... 55

4-4 Giselle, L. Dias... 53

5-5 Zanzibar, XX... 53

6-6 Maud, O. Ulioa... 53

7-7 Manuário, L. Leighton... 53

8-8 Comtesse, XX... 53

9-9 Chuva, XX... 53

6.º PAREO — 800 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 15,30 horas.

1-1 Prédica, M. L'Ollierou... 54

2-2 Pandorra, O. Ulioa... 54

3-3 Fair Baby, D. Moreira... 54

4-4 Perilla, XX... 54

5-5 Neva, Não corre... 54

6-6 Miss Judy, C. Moreno... 54

7-7 E. do Norte, O. Macedo... 54

8-8 Kismet, E. Silva... 54

9-9 Panda, L. Dias... 54

10-10 Shameloss, J. Mesquita... 54

11-11 Pampa, B. Ribeiro... 54

7.º PAREO — "Clássico Pereira Lima" — 1.000 metros — Cr\$ 100.000,00 — As 16,05 horas.

1-1 Liliac, S. Ferreira... 54

2-2 Neva, XX... 54

3-3 Herodiade, C. Moreno... 54

4-4 Leiza, O. Ulioa... 54

5-5 Galanteria, L. Souza... 54

6-6 Flor do Sol, A. Rosa... 54

7-7 Eledor, M. L'Ollierou... 54

8-8 Paula, L. Dias... 54

8.º PAREO — 1.000 metros (Pista de grama) — Cr\$ 40.000,00 — As 16,40 horas — (BETTING)

1-1 P. de Iapó, S. Câmara... 53

2-2 P. Negra, D. Moreira... 53

3-3 Medea, F. Irigoyen... 53

4-4 Campana, A. Brito

